

FUNDADORES: H. G. de Miranda, M. S. Carqueja e F. S. Carqueja BENTO CARQUEJA

Comércio do Porto

FUNDADO EM 1854

EDIÇÃO DA MANHÃ

Table with subscription rates for different regions and terms.

PREÇO AVULSO 1\$00



O Cardeal-Legado passando revista à guarda de honra em Fátima

CENTENAS DE MILHAR DE PEREGRINOS SAUDARAM CARINHOSAMENTE O CARDEAL-LEGADO D. JOSÉ DA COSTA NUNES QUANDO, AO FIM DA TARDE CHEGOU À COVA DA IRIA

Sete horas da tarde. A Cova da Iria era, já, um mar de católicos. Quatrocentos mil — calculou um serviu, experiência de longa data — acabavam de assistir à missa vespertina, celebrada no altar exterior da Basílica.



Este é o cadeiral que o Santo Padre hoje ocupará quando efetuar recepção após as cerimónias

Decreto de amnistia que abrange infracções criminais e violações de carácter disciplinar

O Governo, pela Presidência do Conselho enviou, para publicação no «Diário do Governo» o seguinte decreto-lei: «Dignou-se Sua Santidade o Papa Paulo VI visitar a Cova da Iria no dia 13 do mês corrente, por ocasião das cerimónias comemorativas do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima.

As mais altas figuras da Igreja EM FÁTIMA

Fátima, altar do mundo... O mundo aos pés de Fátima. Não são lugares comuns. São realidades irrecusáveis. Passámos os olhos pela longa fila das mais altas figuras da Igreja Portuguesa, já presentes na Cova da Iria: Cardeal D. José da Costa Nunes, Arcebispo de Évora, Arcebispo-bispo de Coimbra, com o respectivo coadjutor, Arcebispo de Cráio, Arcebispo-bispo de Braga, Arcebispo de Milene, Bispo de Leiria e seu coadjutor.

EM FÁTIMA

ONDE O CARDEAL-LEGADO FOI RECEBIDO APOTEÓTICAMENTE

A PROCISSÃO DAS VELAS PARECIA UM VULCÃO DE LUME

A DESAFIAR AS ESTRELAS QUE TEIMAVAM ESCONDER-SE

Reportagem dos nossos enviados especiais Jaime Ferreira, Justino Lopes e David de Almeida

Os milhares de peregrinos que fizeram grandes caminhadas a pé para chegarem a Fátima — alguns com quinze dias de jornada em cumprimento de promessas ou simples demonstração de Fé — ocuparam, durante a noite e parte do dia, os locais abrigados para fugirem às inclemências do tempo fresco e chuvoso.

Hora a hora, minuto a minuto, até ao momento culminante da «Missa dos Doentes», continuarão a chegar mais grupos de penitentes que ainda se «arrastam» por todos esses caminhos — estradas e atalhos — que canalizam o povo para a Cova da Iria.

A fé dos peregrinos vence todas as dificuldades. Ao fim da tarde, com o Céu carregado de nuvens negras e a terra surrelada de sombras de treva que o entusiasmo e a fé dos peregrinos desvanecem ou afagam já não há lugar onde aferrar um automóvel, nem pensão ou restaurante capaz de servir quantas refeições são precisas.

língua portuguesa, doce, aprendida noutros continentes, cantada em forma de oração aquilo que poderia ser traduzido pelos poetas:

Maria, nome de graça, Avé! eleita do Senhor! Com teu azulado manto Amparas o pecador.

O que dá, Virgem Maria, Entre sorrisos e flores? — Esperanças aos desgraçados E perdoas aos pecadores.

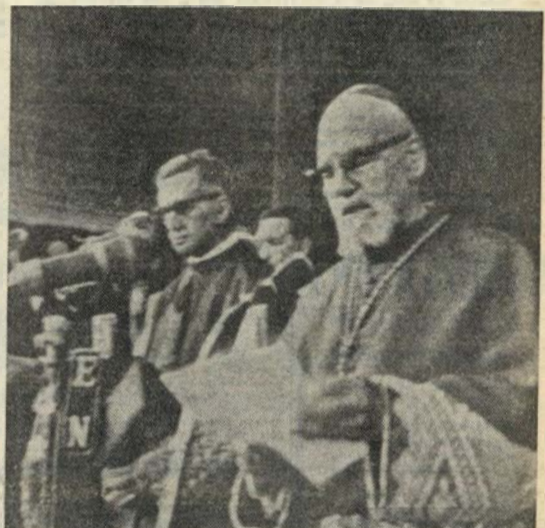
Há apertos, dificuldades de trânsito apesar do excelente serviço montado pela P.V.T. falta de alojamentos, embora as lojas tenham sido aumentadas com casas pré-fabricadas, de deficientes funcionamento, diga-se, mas tudo decorre bem, com sorrisos de mistica candura, sem aadumes ou desavenças. E enquanto uns se airastam presos ao sofrimento, outros — especialmente os mais jovens — falam e mormente estardáveis — aumentam a cadeia de contagiante devoção, em atitude de beleza, levemente perturbados como as borboletas encandescidas por réstas de sol forte e quente de uma tarde do Verão no apogeu.

Alguns peregrinos que parecem estrangeiros, falam, com timbre de voz e pronúncia de orsica, a

Toda a noite houve sacerdotas a confessar peregrinos e a celebrar missa, e logo a alvorcer, realçaram-se, com significado especial, via-escrta no Calvário Hângaro, a primeira para estrangei-

ras, e a segunda destinada aos portugueses. Com o declinar da tarde, a avalanche de povo aumentou. São mais

(CONTINUA NA 5ª PÁGINA)



O cardeal D. José da Costa Nunes proferindo o seu discurso

FLORES DE TODAS AS NOSSAS COMUNIDADES

A TRIBUNA PAPAL É UM PERFUMADO E VIÇOSO CANTEIRO

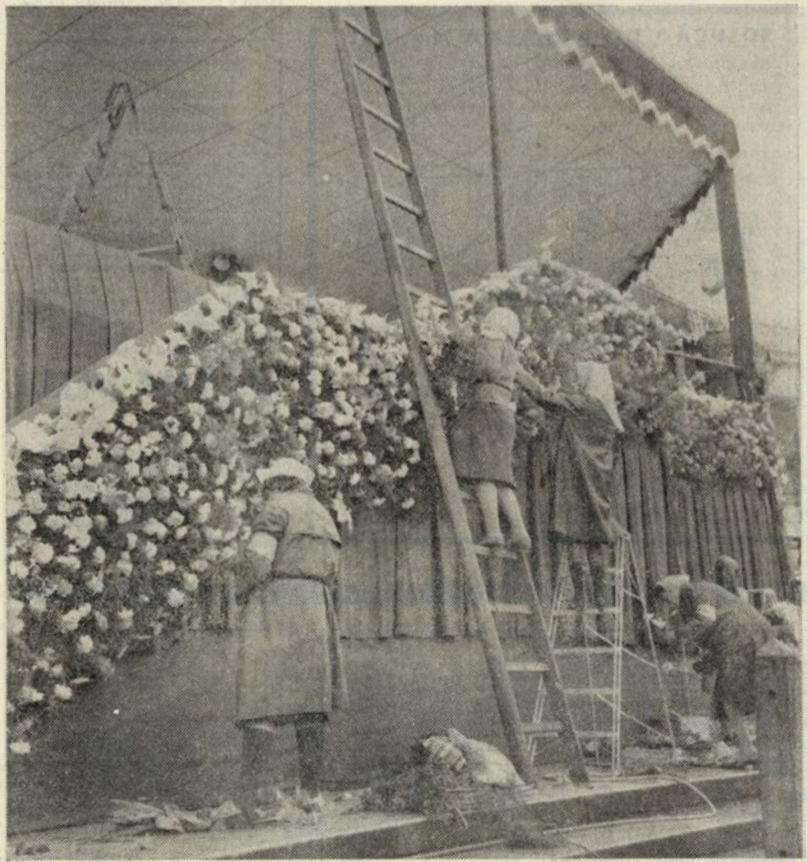
REGADO COM A FÉ DOS PORTUGUESES ESPALHADOS PELO MUNDO

Chuva, falta de visibilidade... Duss contralidades com que lutaram quantos se afdagaram em torno da ornamentação da Tribuna Papal que se ergue na escadaria fronteira ao Santuário. Em ritmo febril, e com um desejo que nunca será demais encarecer, hora a hora, val ficando mais imponente esse verdadeiro monumento que sse-

virá de palco imorredouro onde Sua Santidade abençoará os peregrinos de Portugal e de todo o Mundo, no momento culminante do cinquentenário das aparições da Virgem. Uma das tarefas mais delicadas pertence à Sociedade Portuguesa Feminina: a de colocação das flores. Flores das portuguesas de todos os recantos do Mundo Flores as mais raras, de um valor incalculável, por significarem, antes do mais e acima de tudo, uma fé imensa, um amor filial à Virgem e à Mãe-Fátima. Flores que vêm acompanhadas das mais expressivas legendas de devoção, das mais tocantes mensagens, rogando pela paz de Portugal, pelo bem dos portugueses.

— Até de crianças que imploram a Fátima o êxito dos seus próprios estudos — sublinhou uma das dirigentes da M. P. F. — gentilmente, nos acrescentou a informação de que na véspera haviam chegado a Lisboa dois aviões com orquídeas. E que continuam a chegar, a cada instante, «bouquettes» do Brasil, do Canadá, dos Estados Unidos da América do Norte, da Argentina, do Uruguai, de Hong-Kong, de Hanchuan, enfim de todos os recantos onde há núcleos de portugueses. Flores que, por terem sido abençoadas, são atração e tentação de quantos se aproximam da tribuna, a ponto de se haver recorrido à vigilância de escoteiros para evitarem que sejam retiradas do maravilhoso entrançado que acornha os aetnas e os veludos, a toda a volta do parapeito da escadaria e do balcão.

Diz-se, em boa verdade, uma maravilhosa exposição de floricultura, com espécies muito raras, que custariam para cima de duzentos contos — como acentuou uma das dirigentes da M. P. F. — se fosse caso de se dar valor monetário ao que, neste caso, não se pode calcular, por não haver preço para as flores do coração e da alma. E há, também, as flores de Látia, que são o ramo do Carmelo, de Coimbra. As flores de Lúcia, toda uma história maravilhosa e incomparável do mundo da cristandade, todo um poema de amor à Virgem, toda uma mensagem aos homens de boa-vontade para que, na Terra, conquistem o reino dos Céus. Flores, flores, inais flores... Toda a Cova da Iria, afinal, é um perfumado e viçoso canteiro, regado com a fé destes milhares e milhares de camilheiros que continuam a fazer de Fátima o altar do Mundo.



«A tribuna papal é um perfumado e viçoso canteiro regado com a fé das portuguesas espalhadas pelo Mundo»



# CALEIDOSCÓPIO (2025)



**OS CHARLATÕES NA MEDICINA (VI)** — Julgar-se-ia que pessoas inteligentes não se deixariam levar na rede do dr. Abrams. No entanto, um escritor bem conhecido, Upton Sinclair, acreditava piamente nas descobertas do dr. Abrams, embora fossem ridicularizadas por todos os outros médicos que haviam demonstrado a sua falsidade. Alguns desses médicos mandaram-lhe um frascinho com sangue dum coelho de boa saúde, com o pseudónimo de «Miss Bela. A pobre «Miss Bela veio a receber o diagnóstico: um

cancro já avançado e uma infecção no ovário esquerdo! Noutra ocasião, um médico de Michigan mandou ao dr. Abrams um frasco de sangue dum galo da sua quinta. O diagnóstico foi terrificante: o doente era vítima dum cancro, de diabetes e de duas doenças venéreas. Galo famoso! Aqueles que acusavam o dr. Abrams de intrujice cínica e organizada, Upton Sinclair respondeu: «Tenho conhecido muitos sábios, mas nenhum estava tão seguro da veracidade dos seus métodos!»

## diário de Viseu

## DIÁRIO Guimarães

### A Virgem Peregrina entrou triunfalmente na cidade

MAIO, 12 — Peregrina que foi o vulto apreciada da Guimarães pela veneranda imagem da Virgem Peregrina, em vista que pôs em Oliveira o coração das gentes: deu entrada ontem à noite, na cidade. Nesta Senhora de Fátima, que foi recebida triunfalmente, a desfilada do tempo se foi tornando chovendo.

De S. Pedro de Azarém veio a imagem da Virgem para a igreja de S. Domingos, porquanto de S. Sebastião, Multidão imensa se apresentou a esperá-la e a acompanhá-la, com velas acesas e hinos de amor. Em muitos pontos pendiam colgaduras e transeiros bandeiras, de mistura com os tradicionais luminários e lanternas brancas de lâmpadas elétricas. A procissão de andar nuns de pés descalços, com lanternas, e com as velas acesas em certos locais do percurso, em certos pontos, iluminados por fitas e velas.

No templo de S. Domingos permaneceu a veneranda imagem, tendo ali realizado diversos atos de culto em sua honra com o tempo sempre repetido de fé.

E a festa em honra da Virgem prosseguiu hoje no freixo de S. Sebastião para onde, de manhã, se transferiu processionariamente. No meio templo dos Dominicanos, todos os atos religiosos foram levados a efeito e, à noite, em imponente procissão de velas foi a Senhora de Fátima conduzida para o largo da República do Brasil, realizando-se ali, com o pretexto de quinze milhares de pessoas, diante da igreja das Santas Passos, diversos cerimoniais, entre os quais impressionante epifania do Nostro Senhor.

Em toda a voltaia percorrida pelo processo repetiram-se os momentos de homenagem e louvor à Virgem, os quais terminaram no largo do Oliveira, quando ocorreu de novo o templo de S. Domingos, onde ficou a veneranda imagem.

Amanhã, dia 13 pelos 22 horas, a Virgem Peregrina seguirá em procissão de velas para a cidade de Vila de São Miguel do Castelo, até domingo, havendo vigília nocturna e outros atos de adoração.

A visita da Virgem Peregrina a Guimarães concluiu-se no domingo, de tarde, no Campo de S. Mamede, partindo depois para Braga.

MAIO, 12

**REUNIÃO CAMARARIA**

Na última reunião da Câmara Municipal foram tomadas, entre outras, as seguintes deliberações:

— Tomar conhecimento;

— De arrolar da Direcção Geral de Administração Pública e Civil, em que endereço os nomes a observar quanto à elaboração do projecto de estudos para efeito do Decreto-Lei n.º 46.723, de 29 de Novembro de 1965 (tolocamento urbano);

— De arrolar do Instituto Nacional de Estatística que remete cópia do Relatório n.º 22.633, de 17 de Abril corrente, pelo qual aponta os presidentes dos Municípios a qualidade de dados e estatísticas para realizar operações da competência do mesmo organismo ao abrigo do disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 46.723, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 47.434, de 1.º de Maio de 1966;

— De arrolar do Relatório de Estatísticas Gerais de Viseu sobre os censos estatísticos para S. Salvador e pedir ao Serviço de Obras para indicar o data do levantamento dos trabalhos do estrado de Videmonte e S. Salvador;

— De arrolar do Relatório de Estatísticas Gerais de Viseu sobre o censo estatístico de S. Salvador e pedir ao Serviço de Obras para indicar o data do levantamento dos trabalhos do estrado de Videmonte e S. Salvador;

— De ter sido conhecido o camponês.

### Leia, amanhã, em O MIRADOR

- PÁGINA DOMINICAL de «O COMÉRCIO DO PORTO»**
- Curiosidades de todo o mundo.
  - O futebolismo romano das grandes fortunas — de 8 a cinco senhoras de Francisco — por Alex Roudette.
  - A procura do tesouro das Incas — 21. Uma carga preciosa voluntariamente — por Roger DiCorne.
  - Pimentões Doces — Inconformismo — por Pittgrill.
  - O bicho próximo — 22. Construção de uma cubeta zulu.
  - Anúncios da Boria — Texto e desenho de Moreira Azevedo.
  - Além de vários pamatempores como «Luznarciso» ou «Fidra do rio», «Ollhar...» desobediência, «Palavras Cruzadas», etc.

### A Liga Portuguesa de Profilaxia Social vai ser homenageada pelo Clube Fenianos Portuenses

O Clube Fenianos Portuenses, cujas actividades se vêm processando de modo considerável, está organizando uma festa para homenagear a Liga Portuguesa de Profilaxia Social e a sua diretoria. A festa terá lugar no dia 13 de Maio, às 21 horas, no salão do Clube Fenianos Portuenses, onde se dará a conhecer a importância da obra desta Liga, que tem sido a base de muitas actividades de carácter social e de saúde pública.

### De RIBEIRA DE PENNA

MAIO, 12

ESTÁ DA T.V. — Devido a uma falha na energia eléctrica do posto de R.T.P., suscitado no sábado, houve uma interrupção de ser o seu programa.

Apresentando-se o dia das comemorações de 50.º aniversário da República Portuguesa, foi com muita regozijo, que os tele-espectadores ribeirense de novo utilizaram os seus aparelhos.



Ferdinand, no seu mini-carro, é servido por um mini-criado!...

### Vida Elegante

- ANIVERSÁRIOS**
- Fazem amanhã anos as senhoras:
- D. Maria Corolina Lelis de Castro, D. Maria do Assunção Guimarães Peçanha de Nogueira, D. Ana de Lencastre Sotomayor Mendes, D. Maria José de Almeida Cordeiro de S. D. Francisco Val-de-Mouro de Mendonça Pestanha, D. Maria das Dores de Melo Lelis de Vasconcelos, D. Sofia Adelaide de Travençolo Volz de Sarmiento e Vasconcelos, D. Isabel Pinheiro de Melo Espirito Santo Silva, D. Maria de Lottures de Abreu e Lima Abrantes, D. Maria Trindade Freitas Teixeira, D. Maria de Fátima Colheira Ortigo de Oliveira.
- EM VIAGEM**
- Vinda de Paris, regressou ao Porto, a sr.ª D. Maria Aida Serpa Esteves de Oliveira.
- Também de Clamart, nos arredores de Paris, regressou ao Porto, o sr. Augusto Mário Esteves da Fonseca Araújo.

**De ILHAVO**

MAIO, 12

**PREPARATIVOS DAS MARCHAS SANJOANINAS** — Tendo se feito do conhecimento a comissão organizadora, prosseguem, em bom ritmo, os trabalhos preparativos das Marchas Sanjoaninas. Na sede do Conselho Municipal, a comissão já se encontra a trabalhar nos preparativos para o dia 13 de Maio, quando terá lugar a saída para o campo de São João, onde se realizará a procissão das marchas.

Dez anos, as festas são organizadas pela Corporação dos Bombeiros com o patrocínio da Câmara Municipal. Como já tivemos oportunidade de informar, na primeira reunião com os representantes das ruas, ficou estabelecido que não haverá concurso, sendo os prêmios locais, para evitar os estragos e aborrecimentos do ano findo.

Na Câmara da Nazaré, onde o desfile será feito nas ruas de S. João e de S. Pedro até à vila, o desfile será às 10 horas, e os carros também já começaram com grande animação, mas não se sabe ainda o momento do concurso. Em qualquer modo, como já informámos, as festas sanjoaninas vão dar que falar.

**De VILA VERDE**

MAIO, 12

**ABASTECIMENTO DE ÁGUA** — A junta de freguesias de Vila Verde, em curso nas freguesias rurais e sede deste conselho, a cujo facto nos temos referido, outra vez, seguiu brevemente, que é a captação de água no rio Homem para abastecimento desta vila e arredores, bem como diversas localidades situadas entre os dois centros aludidos. Para início do importante empreendimento, já foi convocada, pelas entidades competentes, a verba de 250.000.000.

**De RIBEIRA DE PENNA**

MAIO, 12

ESTÁ DA T.V. — Devido a uma falha na energia eléctrica do posto de R.T.P., suscitado no sábado, houve uma interrupção de ser o seu programa.

**FÁTIMA**

**NO CAMINHO DE FÁTIMA**

os Agentes **MABOR** põem ao dispor dos Automobilistas os seus Serviços de Assistência

**AGENTES MABOR NA ZONA DE FÁTIMA**

ALCANENA  
Joaquim Antonio Ferreira Jr.

ALCOBAÇA  
Alfredo Trindade Jr.

ENTRONCAMENTO  
José Marques Agostinho, Filhos & C.ª

LEIRIA  
Autobor, Ld.ª  
José Jacinto Nunes  
Mariano Vieira de Faria

MARINHA GRANDE  
J. Roldão Seça & Tavares, Ld.ª

POMBAL  
António Arrais

PONTÃO-AVELAR  
Correia, Sousa & Crisóstomo, Ld.ª

PORTO DE MÓS  
Narciso Alves & C.ª

RIACHOS  
Luz & Irmão, Ld.ª

TOMAR  
Auto Mecânica Tomarense, Ld.ª

TORRES NOVAS  
Garcia & C.ª, Ld.ª  
Soc. Torrejana de Automóveis, Ld.ª

VILA NOVA DE OURÉM  
João Pereira de Faria

**MABOR GENERAL**

**MABOR**

**LENDÁRIO**

**DLXXXIX**

**LUÍS XI E O PREGADOR...**

A História aponta-nos o rei da França Luís XI como um indivíduo cruel, ditador, que não olhava aos meios para conseguir os seus fins, como tantos outros governantes de um e outro roldão do globo, em todos os tempos, para desgraça dos governados, se não, também, para ruína da sua pátria.

Verídicas ou fantásticas correm hoje, como ontem e sempre desde que a História se aos oferece ao jeito de caleidoscópio, histórias relativas a feitos e ditos desses governantes tal como dos outros que soberanamente evidenciavam a divisa feita da mesma essência dessa outra que notabilizou, sobremetida, o gigante que foi Abraão Lincoln.

Entre essas histórias, tidas de factos ou lendas, escolhemos uma, neste sábado, que nos agrada e irá agradar, cremos bem, aos que, como nós, amam e aplaudem a liberdade que o homem deve gozar por divino direito, expressando-se na palavra conforme as facultades do Sobrenatural recebeu.

Pois bem, ponhamos os olhos na corte francesa do século XV, quando nela figurava Luís XI — cheio de defeitos no seu despotismo, mas a quem não faltavam algumas virtudes e habilidades políticas que lhe conquistou a fama de fundador da unidade nacional do seu país.

Lúxo ofuscante, banquetes sumptuosos, gastos supérfuos, enquanto o povo se estufava sem força para se libertar do que se mostrava mais forte. Críticas de um sector, pragas de outro grupo contra o tirano — mas a medo, em surdina ante o fantasma do catre em prisão miserável, do exílio, talvez, se não do cadafalso — por vezes preferível a esses outros suplícios!

Entretanto, coragem não faltava a um e a outro cidadão adverso ao regime de força adoptado por Luís XI. Entre os corajosos, salientava-se grandemente um pregador muito vigoroso, ousado, discutido entre todas as camadas sociais e muito amado no mundo da grei. Oliver Millard se chamava este iluminado que bem sentia e compreendia o dever de lutar por uma causa justa. Sendo assim, não nos admiramos que nos seus sermões conseguisse aliar a política do rei e dos seus ministros à doutrina de Cristo e Lei de Deus.

Os seus ataques ao sistema governamental tornavam-se tão frequentes e violentos, que Luís XI decidiu enfretar mais uma praga dos muitos admiradores e adeptos do popular pregador. Oliver Millard, amesmo modo de mandar que o arrebassem para o rio Sena a não ser que travasse a língua no que dizia respeito à sua maneira de governar e à sua corte.

Em vez de se amedrontar, Oliver Millard, representa uma tirania bem mais difícil de suportar que a morte, mostrou-se altivo e respondeu prontamente, mais ou menos nestas palavras: «O rei manda, bem ou mal. Pode agir como lhe apetece. De qualquer modo, quero que ele saiba que não tenho medo do rio Sena. As suas águas levar-me-ão mais depressa ao Paraíso que o serviço de transportes que ele inaugurou!»

Luís XI não tinha simplesmente defeitos, reforçando a crença de que não houve jamais, nem jamais haverá, um indivíduo que não te-

na uma virtude, pelo menos a reafirmar a presença dessa tal fé, da Perfeição, na alma que lhe vivifica a matéria...

Numa faceta construtiva, Luís XI acabou graças e graças na resposta do seu indomável súbdito e deixou-o em paz nos sermões e mais a seu contentor.

Isaura Correia Santos

**Culto evangélico**

**TABERNAÍCULO BAPTISTA** — Amanhã, nesta igreja cristã, à Avenida de Albuquerque, às 10 e 30 Escola Dominical; às 11, culto especial de «O Dia das Mães». Preparar o ministro da igreja, sr. dr. Manuel Correia. Às 18 horas, pregação do sr. Fernando Pina da Silva.

**IGREJA BAPTISTA DE GUIMARÃES** — Amanhã, nesta igreja cristã, à Avenida dos Combatentes, às 11 horas, Escola Dominical; às 18, culto de pregação do Evangelho pelo ministro da igreja, sr. dr. Manuel Correia.

**IGREJA BAPTISTA DE CARREIROS** — Amanhã, nesta igreja cristã, ao lugar de Carreiros, às 10 e 30 Escola Dominical; às 11, Escola Dominical dirigida pelo sr. Luís Sousa Rodrigues. Às 18, culto de pregação do Evangelho pelo pastor da igreja, sr. António da Silva.

Estarão presentes neste culto os membros das Missões de Santo Tirso.

**MISSÃO BAPTISTA DE S. PEDRO DA COVA** — Amanhã, nesta missão cristã, ao lugar de Silveirinhas, às 15 horas, Escola Dominical dirigida por Maria Odete dos Santos. Às 18, culto dirigido pelo sr. António da Ponte.



# Os passageiros dizem que não há nada melhor do que o nosso serviço para o Oriente

## e nós somos a verdade da sua palavra

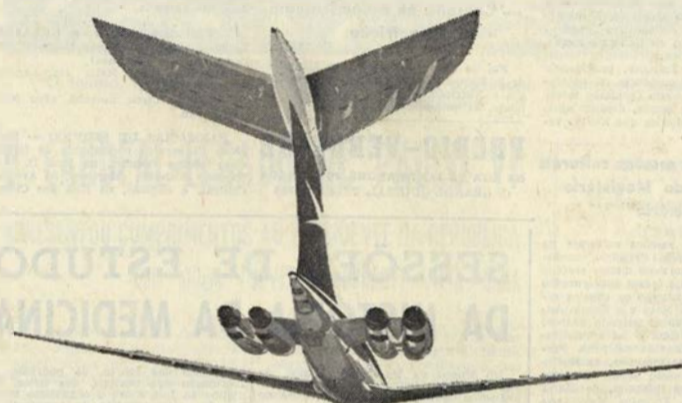
Quem somos nós para contradizer?

A nossa missão é prestar-lhes serviço eficiente. Quanto mais rápido melhor. E para Macau melhor ainda. Voos diários e directos de Londres, Frankfurt ou Roma. Voos de Lisboa com ligações fáceis e imediatas, mereceram a nossa especial atenção.

Além dos voos directos podemos proporcionar-lhe várias paragens para tratar de negócios através de todo o Oriente: Beirute, Teerão, Karachi, Rangoon, Kuala Lumpur, Bangkok e Singapura.

As nossas horas de chegada a Hong Kong permitem ligações imediatas com as carreiras locais para Macau. Cuidamos dos seus negócios porque é essa a nossa missão. O prazer de voar no Rolls Royce 707 será seu.

Proporcionamos-lhe um serviço sem igual nos nossos voos para Hong Kong. Assim o afirmam os nossos passageiros. E os nossos passageiros têm sempre razão.



EM TODO O MUNDO A BOAC CUIDA DE SI

# BOAC

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION E QANTAS

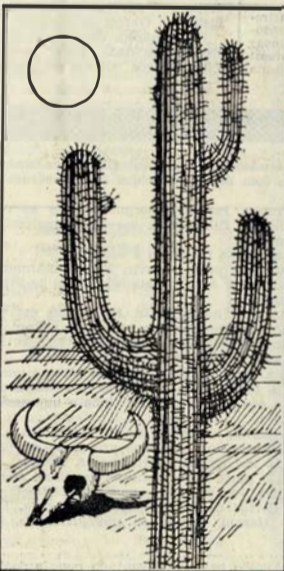
Para informações consulte o seu Agente de Viagens ou a BEA-Av. da Liberdade, 23-27-Lisboa-Tel.: 33307-30931-33151

# BOSCH

APRESENTA AGORA EM PORTUGAL A SUA NOVA LINHA DE AR CONDICIONADO

## Coleman

### O CLIMA NA SUA MÃO



CONFORTO NO SEU LAR

Primavera constante em sua casa, no escritório ou na oficina. Atmosfera amena. Ido agradável no Verão como no Inverno, propicia ao repouso e ao trabalho. Solução verdadeiramente moderna, o ar condicionado é indispensável ao homem de hoje. Coleman estabelece o clima que se deseja, sempre puro, confortável, benéfico para a saúde. Os condicionadores de ar Coleman foram concebidos para longos anos de trabalho contínuo e eficiente. Prefira Coleman.

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. LISBOA-PORTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

## NOTICIÁRIO ESTRANGEIRO

### AS RUAS DE UM BAIRRO DE HONG-KONG

#### FIGURAM JUNCADAS DE PEDRAS E VIDROS PARTIDOS DEPOIS DAS DESORDENS DE MANIFESTANTES COM A POLÍCIA

HONG-KONG, 12 — As ruas do bairro de Kowloon, a leste de Hong-Kong, estão hoje juncadas de pedras, garrafas e vidros partidos, o resultado das desordens de ontem em consequência das quais ficaram feridas, pelo menos, catorze pessoas, incluindo três polícias e uma rapariga.

Um caso particular estava a arder no meio de uma rua, onde antes resplandeciam manifestantes esquerdistas, gritando estribilhos de Mao Tsé-Tung, enfrentaram baletões e gases lacrimogéneos para carregarem a polícia em menor número.

A cerca de cem metros de distância, fumo espesso envolvia-se de um rebóque do lixo, com os pneumáticos cortados.

O recolher obrigatório, imposto no leste de Kowloon, a seguir aos motins, foi levantado às 5,30 horas locais de hoje (30,30 hrs. de 11 de Maio).

Anunciou-se que tudo estava

calmo, mas patrulhas móveis da polícia conservavam-se ainda na área, na qual muitas fábricas estão situadas, fortemente cercadas. Os motins principiantes fora de uma fábrica de discos de plásticos e envolveram uma disputa sobre salários. Foram presos cento e vinte e sete pessoas. — R.

### Um apelo de cientistas soviéticos

MOSCOVO, 12 — A «Tassa» infama que em carta cujo texto foi aprovado ontem, dirigida aos seus colegas do mundo inteiro, os cientistas soviéticos pediram que se convoque de uma conferência dos Estados europeus para a segurança e a cooperação pacífica na Europa, e de uma conferência de todos os Parlamentos europeus. — F. P.

### A POLÍCIA SECRETA DA GUATEMALA JULGA TER EFECTUADO A PRISÃO DE MARTIN BORMANN

CIDADE DA GUATEMALA, 12 — A polícia secreta, empunhada numa operação a Martin Bormann, o esquivo adjunto de Hitler, deteve um estrangeiro na cidade de Maricao.

O homem foi trazido para a capital, a fim de ser interrogado e examinado por especialistas médicos para se determinar se é o antigo nazi condenado à morte à revesa pelos aliados, após a segunda guerra mundial.

Um informador da polícia disse que o homem fora detido

ontem, a seguir a notícias de que um estrangeiro, que chegara a Maricao há poucos meses, correspondia à descrição de um indivíduo a ser procurado pela polícia.

As autoridades iniciaram a caçada a Bormann, após várias notícias de que ele está na república da América Central.

Bormann, que faria 66 anos no próximo mês, foi declarado oficialmente morto por um tribunal alemão ocidental em 1954, mas tem havido notícias persistentes de que sobre uma operação de cirurgia plástica e está escondido na América do Sul.

Estuardo García Contró, chefe da polícia secreta, desmentiu notícias de que a caçada a Bormann principiara a investigação de Israel. «isso é absolutamente falso», afirmou Gómez. «So a polícia a meu cargo procura Bormann».

Israel Aaron Gelin, primeiro-secrário da embaixada israelita nesta capital, declarou, por seu turno: «O Governo israelita, não tem qualquer interesse em extraditar Bormann».

«O Governo da Alemanha Ocidental e o tribunal internacional criado após a guerra procurariam a sua extradição para enfrentar acusações de crimes de guerra». — R.

### Dê um gosto ao seu gosto ... com SICAL

### ANTES DE MORRER, A MÃE NUM ESFORÇO DERRADEIRO CONSEGUIU SALVAR UM FILHINHO DE 2 ANOS

S. BERNARDINO (Colômbia), 12 — Uma criança de dois anos conseguiu sobreviver nove horas dentro de um automóvel acido num ribeiro de água gelada, junto aos corpos, em vida, da mãe e de uma irmã.

O pequeno Garibaldi Law foi encontrado pelo pai, depois do quase um dia de pesquisas, acidentando o progenitor que foi a mãe, num derradeiro esforço, que conseguiu colocar a criança fora do nível da água. Gerald foi internado num hospital estando já livre do perigo. — ANI.

### Um português assaltou a casa do cônsul de Portugal em Génova

GÉNOVA (ITALIA), 12 — A habitação do cônsul de Portugal em Génova, de Frederico Teixeira, foi assaltada pelo português Joaquim da Silva Ferreira, de 24 anos, que lhe roubou jóias no valor de 37 500 escudos — anuncia a agência «Ansa».

As autoridades conseguiram porém recuperar todo o produto do roubo, parte na residência de Joaquim Ferreira e o restante em alguns respedidores. — ANI.

(Mais informes do ESTRANGEIRO) na 10.ª página)

### É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA através do seu novo S.A.P.

- assume todas as responsabilidades de:
- cobrança de rendas;
- relações com os inquilinos;
- procura de novos inquilinos;
- obrigações fiscais;
- planos e execução de obras;
- transferência de rendas;
- contractos do arrendamento;

todos os actos e diligências de ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

dirige-se hoje mesmo aos S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA — LUANDA

ABRIL FINCA DO TRÁFICO NACIONAL EM ANGOLA

### HOTEL RESTAURANTE TRAJANO

Onde o BEM ESTAR se hospedou  
Telef. 315 e 645 CHAVES







# CINQUENTENÁRIO DE FÁTIMA

» (Cont da 1.ª página)  
peregrinos que chegam agarrados ao bordo da sua fé. E são tantos, que a maioria não se apercebe, sequer, das cerimónias litúrgicas que decorrem em diversas línguas, para os estrangeiros, nem da missa vespertina que um sacerdote celebra dentro do majestoso templo.

Junta da capelinha das Aparições, formam enormes filas os peregrinos que, erguendo os braços, esperam que os sacerdotes ou seus colaboradores lhes peguem nos ossários ou medalhinhas e as «toquem» na imagem da Virgem. Junto da capelinha das Aparições são aos milhares as pessoas que entregam as suas orações—oferendas em dinheiro ou jóias. E uma mulher com o filho ao colo e lágrimas nos olhos—peque a promessa havia sido assim feita—deu os braços de cura, não olhando normalmente das orelhas, mas arrancando-as, deixando as orelhas rasgadas e a sangrar.

O que, no entanto, impressiona mais, é a tula de peregrinos rastreada em recolhida, em sentida poente.

A cena é verdadeiramente chocante. Aqui um homem com o Terço na mão e o chapéu e o varapau na outra; mala além uma mulher pálida, encarquilhada, tendo apenas de virgo, a chama da resignação e da fé no olhar estupefado; mais atrás, uma mãe com o filho nos braços e empunhando de uma vela acesa, é amparada por um homem moço—pele marinho.

Atrassando-se pelo chão, os pequenitos rasgam não só as rou-

bondade e da perfeição humanamente possível, porque foi a Virgem—e neste local de penitência isso compreende-se melhor—quem trouxe, de novo, à Terra, uma doutrina moral que abrangia todas as almas, todos os que pensam e sentem, todos os que preçam e querem viver.

A Procissão das Velas continua. A marcha do povo tornase impossível—centenas de milhares de peregrinos não se deslocam um centímetro sequer do seu lugar. E orientando pelos altores, os peregrinos recitam os mistérios do Rosário e cantam:

A treze de Maio  
Na Cova da Iria,  
Do Céu apareceu  
a Virgem Maria...

enquanto, em voz mais forte, cantando com vigor, o magistral coro sublinha:

Avé, Avé, Avé Maria...  
Avé, Avé, Avé Maria...

Madrugada alta, a Procissão das Velas termina simbolicamente. As velas são colocadas aos molhos, no chão, para que a cereja até final. Findou a recitação do Terço. Alguns peregrinos, de bandam do lugar sagrado Mas o Santuário e as colunatas esmo cheias de féis que participam na Renovação da Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e de Maria, e da doceza à sua Padroeira. E os piedosos actos religiosos prosseguem ininterruptamente, até à manhã de hoje, com sucessivos turnos de Adoração ao Santíssimo aos quais se seguirá a missa comunitária e comunal.

Reflexo do culto prestado, desde o início da nacionalidade, o «Caravelas» da frota da TAF, deixou, ontem, Lisboa, rumo à Cidade Eterna, a fim de transportar a Monte Real, numa viagem histórica e honrosa para aquela companhia de aviação, S.S. o Papa Paulo VI, que, hoje chega, em peregrinação, à Fátima.

O avião levava na fuselagem, junto à cabina do comando, do lado esquerdo, à direita, as insígnias da Santa Sé.

Após sofrerem ligeiras modificações a 1.ª classe, que foi dividida em três pequenas cabanas, a primeira com quatro lugares, reservada ao presidente da TAP e tripulação, a segunda destinada ao Santo Padre, e a terceira com 16 lugares para a comitiva do Sumo Pontífice.

A classe turística, com 32 lugares, será ocupada pelos jornalistas, fotógrafos e operadores da Rádio e Televisão que acompanham Paulo VI nesta viagem.

A cabina destinada ao Chefe da Igreja Católica dispõe de quatro cadeiras e de uma pequena mesa, além de dois cadeiros e um chabli.

Em frente do lugar de Sua Santidade foi colocada uma pencha com a imagem em marfim de Nossa Senhora de Fátima, oferta do bispo de Leiria ao Santo Padre e do lado esquerdo via-se um crucifixo em prata, que Paulo VI ofereceu aos Transportes Aéreos Portugueses como recordação desta viagem a bordo de um dos seus aviões.

Na viagem de regresso, que hoje se verifica, o eng.º Vaz Pinta fará a entrega ao Papa de uma reprodução da imagem de Nossa Senhora da Esperança, perante a

rei de Portugal, vem dos milagres de Cárquete e de Ourique. Portugal respeita tão grande e tráfego nacional devoção, e o Mundo secundado—filial-se. Devoção eterna pelas igéias e pelos exemplos, Portugal e o Mundo têm os olhos postos no Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima que é luz irradiante de esperança, bálsamo para muitas dores, promessa para milagres e curas.

Após a recitação do terço houve a Hora Santa, com pregação de D. Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria.

Seguiu-se a bênção do Santíssimo Sacramento.

O tempo melhorara consideravelmente e a Cova da Iria regorjava de féis. Seicentos mil? Evidentes mil? E difícil o cálculo, sendo certo, porém, que estamos em vésperas da concretização da maior de quantas peregrinações consta a história de Fátima.

O espectáculo da procissão das velas constitui um álbum de fé, orações perenes à Virgem, um deslumbramento que não era apenas para os olhos mas fundamentalmente para a alma.

A Cova da Iria, no primeiro milnuto deste 13 de Maio do cinquentenário das aparições, é um espectáculo para o qual não há palavras capazes de difinir em toda a sua extensão a grandiosidade espiritual, verdadeiramente emagadora, que se desprenda da multidão de peregrinos amparados ao seu bordo de fé, de amor pela Virgem.

D. Domingos de Pinho Brandão transportava o Santíssimo Sacramento, seguido de perto dos membros do Governo e do Episcopado, autoridades civis e militares, que já haviam participado, ao fim da tarde, na recepção ao Cardeal Legado, D. José da Costa Nunes.

### NOS APOSENTOS DO PAPA, EM FÁTIMA

## PRECIOSIDADES ARTÍSTICAS DO CONVENTO DE MAFRA, DO MUSEU DE ARTE ANTIGA E DO PALÁCIO FOZ NUM CONJUNTO A UM TEMPO MAJESTOSO E HUMILDE

O peregrino número 1, Sua Santidade Paulo VI, após a bênção das devotas, seguiu para a Casa dos Retiros de Nossa Senhora do Carmo, e dois passos do Santuário. Ali tomara uma refeição ligeira e ali recebeu o primeiro número de individualidades nos momentos que precederam a sua partida.

No primeiro andar, ao centro do amplo edifício, fica a capela — as instalações foram da ocasião — transformada em Sala de Tramo. Será ali que Sua Santidade receberá algumas individualidades. Ao fundo, junto do altar-mor, um tito cadeirão dá a nota de majestade no meio de um conjunto arquitectónico que encanta pela harmonia das suas linhas. À volta, abanham-se cadeiras forradas a veludo carmesim. D. Manuel de Melo Correia e a Sr. condessa de Figueiredo desdobram-se em desvelos, para que o ornamento tivesse o carácter e o primor.

No mesmo piso, o quarto, a sala de descaço e a sala de jantar destinadas do Papa.

No quarto, aluminado a verde, uma cama com colcha castanho-escuro, cadeiro e utensílios de sacra pontos cede ao Convento de Mafra. Sobre o meu, uma barra de S. João do Deus.

Na sala de descaço, um dos anjos da dita do Terço, foi dada a visita de despedida, uma Penha com lamina, uma cadeira em trabalho de marfim e uma mesa com peças lapidárias pereneças ao Convento de Mafra. Sobre o meu, um crucifixo de marfim e dois castiços torreados. Completam a sala dois cadeiros e veludo preto Nas paredes, dois quadros de Pedro Alexandrino, vindos do Museu de Arte Antiga. Um representa o nascimento de Jesus, outro a vida do Espírito Santo.

Comigo, o meu de jantar, em que se descaço, além de dois quadros, também cedei pelo Museu de Arte Antiga, um jarro da China, sobre um orcos com gacetas, por detrás de uma porteira bordada em Roma por ordem do Rei D. João V, igual à que se encontra por trás do trono do Papa, ao alto do cadeiro do Santuário. No centro, uma mesa oval, de comer, cadeiras e cadeiros, vários peças ornamentais, como espeços, castiços em prata laminada, pertencentes às ricas coleções do Palácio Foz.

Chamadas as coisas, as coisas foram examinadas, de todas as influências e influências, néquias e fracoas. Redundamemte. Os trabalhos de ornamentação já haviam concluída. A partir do momento, ninguém mais pode penetrar nos aposentos de Sua Santidade. Nos fotografos não há a compreensão, mas a compreensão geral, não julgam, recusa a razão de ser de uma tal determinação.



O tempo, inclemente, não impediu que os féis saudassem o Cardeal-Legado à sua chegada ao santuário

### NA TRIBUNA PAPAL

#### Os irmãos e as irmãs de Jacinta e Francisco

Na Tribuna papal tomaram parte as seguintes individualidades — membros do Governo, do Poder Legislativo, individualidades civis e militares, membros das câmaras da Europa, os irmãos e irmãs de Jacinta e Francisco, cardeais, arcebispos, bispos e clérigos.

O Cardeal Patriarca de Lisboa chegou à Fátima coroa das 17 horas. Porém, como se encontrava indisposto, não pôde participar no delia de Sua Eminência o Cardeal Legado, D. José da Costa Nunes.

Também não tomaram parte na mesma cerimónia os bispos do Santuário de Compostela e de Terracina.

### UMA TRIBUNA PAPAL

#### Os irmãos e as irmãs de Jacinta e Francisco

Na Tribuna papal tomaram parte as seguintes individualidades — membros do Governo, do Poder Legislativo, individualidades civis e militares, membros das câmaras da Europa, os irmãos e irmãs de Jacinta e Francisco, cardeais, arcebispos, bispos e clérigos.

O Cardeal Patriarca de Lisboa chegou à Fátima coroa das 17 horas. Porém, como se encontrava indisposto, não pôde participar no delia de Sua Eminência o Cardeal Legado, D. José da Costa Nunes.

Também não tomaram parte na mesma cerimónia os bispos do Santuário de Compostela e de Terracina.

### ROMA, 12—O «Caravelas» português que amanhã transportará o Papa Paulo VI à Fátima chegou ao aeroporto de Roma-Fiumicino (A.P.).

qual foi reza a primeira missa em Porto Seguro, e de uma mensagem.

### O Santo Padre exortou os não-católicos a que venherem a Virgem Maria

CIDADE DE VATICANO, 12 — A Sua Santidade Paulo VI, no discurso de abertura do culto dedicado à Virgem Maria, exortou os não-católicos a que venherem a Virgem Maria, exortou os não-católicos a que venherem a Virgem Maria.

### O CARDEAL-LEGADO DE PAULO VI APRESENTOU CUMPRIMENTOS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA COM QUEM CONVERSOU DURANTE MEIA HORA

O cardeal D. José da Costa Nunes, legado do Santo Padre às comemorações do Cinquentenário das Aparições de Fátima, apresentou cumprimentos ontem, de manhã, ao Presidente da República, D. Américo Tomás, com quem conversou durante meia hora.

Na ocasião, o cardeal apresentou ao presidente da República uma mensagem do Santo Padre, na qual se exprimem os votos de paz e de unidade para o mundo.

Após a troca de cumprimentos, o cardeal participou numa reunião com membros do governo português, onde se discutiram os detalhes da viagem do Santo Padre à Fátima.

### UM EXITO

#### Helicópteros para o transporte de doentes

Desde o alvorada até ao pôr-do-sol, alguns helicópteros esboçaram Fátima e arredores, velando pelos peregrinos.

Verificaram-se, mesmo, algumas avarias em pleno voo, para poderem ser transportados incontinentemente para os Hospitais da Cova da Iria alguns doentes mais carecidos de assistência.

Nal serviço constam um verdadeiro acatamento nos domínios da assistência e respiração. Hoje, também com o mesmo êxito, não custo o adicionar.

Entretanto, ao longo do dia, foram observados nos Hospitais mais casos de mais milhar de doentes, dos quais uma centena aproximadamente foi seleccionada para ocupar os lugares especialmente reservados aos mais enfermos, na missa de hoje.

A admisión proseguirá hoje.

### RECORDAÇÃO IMORREDOIRA

#### Uma medalha pontificia para os doentes

Depois da missa, o Papa descerá da tribuna e comiará com os doentes, aos quais oferecerá uma medalha.

Depois, Sua Santidade Paulo VI acompanhará a pé, a procissão da Virgem até à Capela das Aparições.

### A REFEIÇÃO DO PAPA

#### Alimentação muito simples, cozinhada pela esposa do governador civil de Leiria

Na Casa dos Retiros Nossa Senhora do Carmo, faz-se a grande refeição para a comitiva do Santo Padre, a fim de transportar a Monte Real, numa viagem histórica e honrosa para aquela companhia de aviação, S.S. o Papa Paulo VI, que, hoje chega, em peregrinação, à Fátima.

O avião levava na fuselagem, junto à cabina do comando, do lado esquerdo, à direita, as insígnias da Santa Sé.

Após sofrerem ligeiras modificações a 1.ª classe, que foi dividida em três pequenas cabanas, a primeira com quatro lugares, reservada ao presidente da TAP e tripulação, a segunda destinada ao Santo Padre, e a terceira com 16 lugares para a comitiva do Sumo Pontífice.

A classe turística, com 32 lugares, será ocupada pelos jornalistas, fotógrafos e operadores da Rádio e Televisão que acompanham Paulo VI nesta viagem.

A cabina destinada ao Chefe da Igreja Católica dispõe de quatro cadeiras e de uma pequena mesa, além de dois cadeiros e um chabli.

Em frente do lugar de Sua Santidade foi colocada uma pencha com a imagem em marfim de Nossa Senhora de Fátima, oferta do bispo de Leiria ao Santo Padre e do lado esquerdo via-se um crucifixo em prata, que Paulo VI ofereceu aos Transportes Aéreos Portugueses como recordação desta viagem a bordo de um dos seus aviões.

Na viagem de regresso, que hoje se verifica, o eng.º Vaz Pinta fará a entrega ao Papa de uma reprodução da imagem de Nossa Senhora da Esperança, perante a

### O ACENDER DOS CÍRIOS

#### dos municípios de todo o Mundo Português

Associação ao sentimento dos municípios de todo o Mundo Português, a Câmara Municipal de Durm, mandou colocar, numa base monumental, nas rotundas de São José e de Santa Teresa, dois círios monumentais. Um foi aceso pelo presidente da Comissão Executiva das Comarcações do Município de Durm, Sr. Alberto Barros Gonçalves, vice-presidente da Câmara Municipal de Durm, em a presença dos vereadores, Sr. Alberto Francisco Espada e Francisco Mala Paisana, e outro pelo presidente da Câmara, Sr. Carlos Santos Faria e Almeida, tendo assistido ao levantamento Sr. Francisco Pereira da Oliveira, professor Manuel Simões de e Francisco Martins Antunes de Paiva.

Em volta dos dois enormes círios vão ser colocados, possivelmente durante da peregrinação nacional em 22 e 23 de Junho próximo, os símbolos de todos os municípios do Continente, ilhas e ultramar português.

Até agora, já foram a sua aceso à iniciativa cerca de 150 municípios.

### A chegada a Belém

Junto ao portão da entrada principal da Presidência da República, formou um grupo de companhias de infantaria da G. N. R., de grande uniforme, com bandeira e banda de música, que prestou as honras à chegada de D. José da Costa Nunes, tendo a banda executado nessa altura os primeiros compassos dos Hinos Patriótico e Nacional.

O cardeal-legendado do Sumo Pontífice foi o primeiro a ingressar no Palácio, aguardando-o no pátio da escadaria de acesso à Sala das Bicas o chefe da Casa Militar do Supremo Magistrado da Nação e o chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Naquela sala, soldados do regimento de Cavalaria da G. N. R., abriam alas e elevaram as suas espadas em continência à passagem do eminente purpurado investido de tão alta representação.

Entretanto, todas as demais individualidades integrantes do cortejo automóvel entraram no Palácio, seguindo D. José da Costa Nunes até à Sala Luis XV, onde o esperava o contra-almirante Américo Tomás, com o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, e o secretário-geral da Presidência da República e oficiais da Casa Militar.

A audiência com o Chefe de Estado

Trocadas saudações, o Chefe de Estado convidou o legado de Sua

### FALANDO EM PORTUGUÊS PAULO VI TEM EXALTADO O CONTRIBUTO OFERECIDO À CIVILIZAÇÃO POR PORTUGAL

COVA DA IRIA, 12 — Entre os prelados portugueses que já se encontram na Cova da Iria recordava-se hoje que as palavras a proferir amanhã em português por Sua Santidade em Fátima não são as primeiras que Ele dirige a portugueses e em português.

Em dezasseis de Novembro de 1963, Paulo VI visitou, em Roma, a igreja de Santo António dos Portugueses, que não acolhia um Papa desde Pio IX.

Saudado, nessa visita, pelo cardeal-patriarca de Lisboa, Sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Paulo VI respondeu, dirigindo-se aos prelados portugueses e brasileiros, ao reunido, dizendo:

«A circunstância da vossa presença ali levava-nos a recordar alguns passos da gloriosa história lusitana.

«O espírito de fé ardente, que embebeu os portugueses desde o seu berço, enorajou-se e fomentou-lhes a sua vocação missionária após a criação da escola náutica de Sagres, onde os discípulos do Infante D. Henrique se prepararam para dar novos mundos ao Mundo. Do vários portos dessa pequena nação partiram as naus em demanda de novas terras, contornando a África chegando à Índia com Vasco da Gama. Atravessando o Atlântico, aportando ao Brasil com Pedro Álvares Cabral. Nessas mesmas naus, partiram os missionários com a Cruz e o Evangelho, expandindo a Igreja entre os novos povos.

«Ardeutes de conquistar almas para Cristo, vemos surgir um S. Francisco Xavier e um S. João de Brito — os grandes apóstolos das Índias, um padre Anchieta, um padre Manuel da Nóbrega — grandes apóstolos do Brasil. E a terra de Santo Cruz foi ferida, sob os auspícios da Virgem, à imagem e semelhança da Terra de Santa Maria, da qual herdada a religião católica.

«E ainda admirável coincidência o facto de que dos pupillos desta mesma igreja pregou à Divina Pastora o grande orador português padre António Vieira, da Companhia de Jesus e missionário do Brasil.

«Foi, portanto, com grande jubilo, que fizemos esta visita a uma igreja dedicada a um santo tão popular e cuja devoção vivifica os féis portugueses e italianos: Santo António de Lisboa — Santo António de Pádua.

«Portugues por nascimento, aplicando a primeira parte da sua vida ao apostolado na sua pátria, Santo António consagraria a segunda à causa da Igreja nesta península. E, se, em Lisboa, teve o seu berço, em Pádua, o seu túmulo, ambos centros de peregrinações dos féis, que aí vão, ou na esperança de obter benefícios, ou antes pelos já recebidos por intermédio de grande taumaturgo.

«Erguida no coração da Roma

### RECORDAÇÃO IMORREDOIRA

#### Uma medalha pontificia para os doentes

Depois da missa, o Papa descerá da tribuna e comiará com os doentes, aos quais oferecerá uma medalha.

Depois, Sua Santidade Paulo VI acompanhará a pé, a procissão da Virgem até à Capela das Aparições.

### RECORDAÇÃO IMORREDOIRA

#### Uma medalha pontificia para os doentes

Depois da missa, o Papa descerá da tribuna e comiará com os doentes, aos quais oferecerá uma medalha.

Depois, Sua Santidade Paulo VI acompanhará a pé, a procissão da Virgem até à Capela das Aparições.

### RECORDAÇÃO IMORREDOIRA

#### Uma medalha pontificia para os doentes

Depois da missa, o Papa descerá da tribuna e comiará com os doentes, aos quais oferecerá uma medalha.

Depois, Sua Santidade Paulo VI acompanhará a pé, a procissão da Virgem até à Capela das Aparições.

### RECORDAÇÃO IMORREDOIRA

#### Uma medalha pontificia para os doentes

Depois da missa, o Papa descerá da tribuna e comiará com os doentes, aos quais oferecerá uma medalha.

Depois, Sua Santidade Paulo VI acompanhará a pé, a procissão da Virgem até à Capela das Aparições.

### RECORDAÇÃO IMORREDOIRA

#### Uma medalha pontificia para os doentes

Depois da missa, o Papa descerá da tribuna e comiará com os doentes, aos quais oferecerá uma medalha.

Depois, Sua Santidade Paulo VI acompanhará a pé, a procissão da Virgem até à Capela das Aparições.

### RECORDAÇÃO IMORREDOIRA

#### Uma medalha pontificia para os doentes

Depois da missa, o Papa descerá da tribuna e comiará com os doentes, aos quais oferecerá uma medalha.

Depois, Sua Santidade Paulo VI acompanhará a pé, a procissão da Virgem até à Capela das Aparições.

### RECORDAÇÃO IMORREDOIRA

#### Uma medalha pontificia para os doentes

Depois da missa, o Papa descerá da tribuna e comiará com os doentes, aos quais oferecerá uma medalha.

Depois, Sua Santidade Paulo VI acompanhará a pé, a procissão da Virgem até à Capela das Aparições.

### RECORDAÇÃO IMORREDOIRA

#### Uma medalha pontificia para os doentes

Depois da missa, o Papa descerá da tribuna e comiará com os doentes, aos quais oferecerá uma medalha.

Depois, Sua Santidade Paulo VI acompanhará a pé, a procissão da Virgem até à Capela das Aparições.

### RECORDAÇÃO IMORREDOIRA

#### Uma medalha pontificia para os doentes

Depois da missa, o Papa descerá da tribuna e comiará com os doentes, aos quais oferecerá uma medalha.

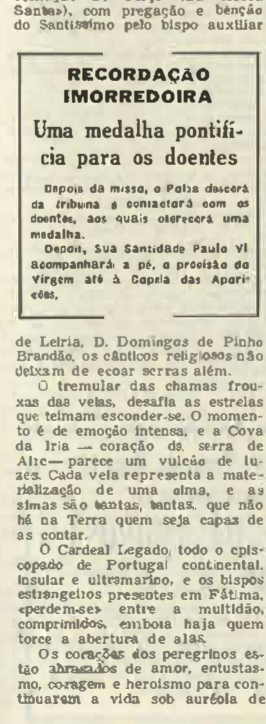
Depois, Sua Santidade Paulo VI acompanhará a pé, a procissão da Virgem até à Capela das Aparições.

### RECORDAÇÃO IMORREDOIRA

#### Uma medalha pontificia para os doentes

Depois da missa, o Papa descerá da tribuna e comiará com os doentes, aos quais oferecerá uma medalha.

Depois, Sua Santidade Paulo VI acompanhará a pé, a procissão da Virgem até à Capela das Aparições.



Junto dum posto da Cruz Vermelha, os peregrinos que fizeram a pé longa jornada aguardam a vez de serem tratados



### RECORDAÇÃO IMORREDOIRA

#### Uma medalha pontificia para os doentes

Depois da missa, o Papa descerá da tribuna e comiará com os doentes, aos quais oferecerá uma medalha.

Depois, Sua Santidade Paulo VI acompanhará a pé, a procissão da Virgem até à Capela das Aparições.







# ALVARO

## O MAU HÁBITO DOS «PALAVRÕES» LEVOU UM OPERÁRIO A JULGAMENTO NO TRIBUNAL DE POLÍCIA

De uma questão simples aparentemente arrumada, resultou um conflito, horas depois, que levou ao Tribunal de Polícia o eutecador Joaquim da Soledade Moreira, de 34 anos, casado, morador no Bairro da Fonte da Moura, Bloco 20, Estrada 114, casa 34, por ter profanado os palavrões que a lei considera injuriosos. O caso teve início na manhã de ontem, em plena Rua de Tangier, um sapas empregado na mercearia do sr. António Martins Janeiro teve uma discussão com o doente mental Agostinho Ribeiro Tavares e ambos escafiaram-se em desordem, um e outro inconscientes das suas atitudes. O conflito foi porém sanado rapidamente e só no fim da tarde voltou a repetir-se pela intervenção do Jo-

## MORREU NO HOSPITAL em consequência dum atropelamento

No passado domingo, ao fim da tarde — conforme oportunamente nos últimos nestas colunas — quando estavam à espera de transporte na Rua do Barão do Corvo, em Vila Nova de Gaia, junto ao Arco do Prado, foram vítimas de atropelamento a sr. Júlia da Silva, de 80 anos, casada, empregada de limpeza, e o sr. Manuel da Silva Júnior, de 70 anos, casado, reformado, da Rua Barão do Corvo, 374, daquela vila, os quais ficaram internados no Hospital Geral de Santo António, em estado muito grave, encontrando-se o sr. Silva Júnior em perigo de vida.

## MUÍDO ATROPELADO POR UMA MOTORIZADA

Perto de sua casa, sita na Rua de Terramoto, em Águas Santas, Mala, foi ontem à noite atropelado por uma motorizada, cujo tripulante não foi possível identificar, o pequeno David de Freitas Leite, de 5 anos, filho de Domingos de Sousa Dias Leite e de Lúcia Freitas, o qual ficou bastante magoado.

## ABUSO DE CONFIANÇA

A P.S.P. queixou-se do sr. António Teixeira, da Rua Alexandre Braga, 12, Gaia, acusado o proprietário de uma ourivesaria, daquela vila, de se recusar a devolver-lhe uma volta em ouro, com cunho, que lhe confiou para reparar.

## POR OFENSAS A MORAL

Foi preso, na Rua de Tangier, por ofensas à moral pública, Joaquim da Soledade Moura, de 34 anos, casado, eutecador, do Bairro da Fonte da Moura, Bloco 20, n.º 114, casa 33.

## BICICLETA ABANDONADA NUMA AVENIDA DE GAIA

A P.S.P. de Gaia, tomou conhecimento de que, na Avenida Marechal Camitona, estava abandonada uma bicicleta a motor, pertencente a António Azevedo da Silva, de S. Coim, Famacão, e que se presume e tenha sido roubada.

## QUEDAS DESASTROSAS

Na sua residência, Avenida de Gil Vicente, 126, em Vila Nova de Gaia, veio ontem entrada ao princípio da tarde uma desastrosa queda, do estudante João Constantino de Castro Teixeira da Silva, de 2 anos, filho de Domingos da Silva Constantino e de Francisca Rosa de Castro Teixeira. Conduzido ao Hospital Geral de Santo António, ali se verificou ter sofrido traumatismo cranio-encefálico, pelo que, depois de assistido nos serviços de Pediatría da Sala de Observações, onde ficou internado em estado muito grave.

## ACIDENTE NO TRABALHO

Ao princípio da tarde de ontem, quando estava a trabalhar numa fábrica em S. Mamede de Infesta, foi espanhado por uma máquina o metalúrgico Alcides Baeto Leite, de 15 anos, residente na Rua Oliveira Galo, 137, daquela freguesia matosinhense, o qual ficou muito ferido e contuso.

## Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta transportou o lesionado ao Hospital Escolar de S. João, desta cidade, ali se verificando ter ele sofrido feridas contusas no antebraço direito e fractura dos respectivos ossos, pelo que ficou internado numa enfermaria dos Serviços de Cirurgia, a fim de ser submetido a uma intervenção em estado do ferido é bastante grave.

## ATINGIDO PELA DESCARGA DA ESPINGARDA QUE LIMPAVA

Quando limpava uma espingarda-cacadeira, em sua casa, deixou-a cair ao chão o sr. José Moreira Martins, de 23 anos, solteiro, foguetiro, residente no lugar do Freixo, freguesia Sobrado Valongo. A arma disparou-se, indo a carga atingir aquele senhor nas pernas, pelo que veio para o Hospital Escolar de S. João, onde recebeu tratamento a ligaduras e ferimentos no rosto e cabeça, após o que puderam recolher às respectivas residências.

## DEZINHOS ZARAGATEIROS

Ontem de manhã, na casa onde ambos residem, Rua Direita, n.º 119, em Leça da Palmeira, Matosinhos, travaram-se de raios o marítimo Plácido Martins Moreira, de 45 anos, casado, e a operária conservetora Maria Rita Ribeiro André, de 20 anos, casada, os quais em breve estavam engalinhados, agredindo-se mutuamente a soco e pontapé, em separado por outros vizinhos, verificou-se estarem ambos feridos, pelo que foram levados ao Hospital Escolar de S. João, ali recebendo ambos tratamento a ligaduras e ferimentos no rosto e cabeça, após o que puderam recolher às respectivas residências.

## COOPERATIVISMO

Na sede desta instituição à Rua Prof. Augusto Nobre, 193, realizou-se na próxima segunda-feira, pelas 21.30 horas, uma reunião de trabalho do cooperativista sr. Eugénio Mota, subordinada ao tema: «Problemas Actuais da Cooperação de Consumidores».

## Novo e moderno estabelecimento de electro-domésticos NA PROGRESSIVA VILA DE MATOSINHOS

A Fírmã ELECTROMAR — Sociedade de Electricidade Nova de Matosinhos, Lda. Agente Oficial da ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA, no intuito de colaborar estreitamente com os seus estimados clientes, inaugurou hoje o novo estabelecimento dedicado à gama de electro-domésticos BOSCH e PONTO AZUL, num dos pontos mais centrais da Rua Brito Capelo, em Matosinhos. A moderna concepção arquitectónica e a decoração do interior da nova casa permitem uma ampla exposição dos artigos que compõem aquelas excelentes linhas comerciais, incluindo demonstrações imediatas do mais diverso material.

## CONFERÊNCIAS

«Como lêem e escrevem os cegos», por J. Vieira Alves, na Efacec

Na ampla sala de refectório da EFACEC, na Via Norte, a Efacec, a fim de promover a cultura e a educação dos cegos, realizou-se, na presença de cerca de 200 pessoas, entre as quais estavam representadas todas as secções daquela importante complexa, fabrica, a convite da Associação Desportiva da Efacec «Adelfos», realizada o sr. J. Vieira Alves, conferência sobre o título em epígrafe. Foi a apresentação do palestrante o sr. Eng. José Maria Alves, presidente da Efacec, que uma breve resumo do método adoptado para o ensino dos cegos, nos 110 de idade do Estado, fez várias demonstrações, recorrendo à máquina vulgar, na de pontos, em relevo, e em pontos pelos sistemas Braille e Braille Esculpido, além de, a método para utilização das bengalas, o que permitia aos cegos deslocarem-se sem auxílio de terceiros no trabalho do eng. Alva Cordova, com palavras de agradecimento. Durante a sessão foram distribuídas gratuitamente biografias de Louis Braille e de dr. Bertino Diciano, editadas pela A. C. N. P.

## GRATIS

uma escova de dentes, na compra de 3 lbs. Pasta Culo vulgar pequena ou 3 lbs. Pasta Culo vulgar grande ou 1 lito Pasta Culo vulgar grande. Se quer usar uma Pasta dentífrica para lavar os dentes por uma vez, para lavar os dentes por duas vezes, ou para lavar os dentes por três vezes, use a PASTA de dentes, com o CULO. mais de MEDICINAL.

## O Tribunal Militar de Moçambique

condenou seis bandleiros, que tentaram envenenar duas famílias metropolitanas

LOURENÇO MARQUES, 12 — Os seis elementos de uma célula terrorista, que tentaram envenenar duas famílias metropolitanas, foram condenados a um ano de prisão, um ano de multa, a razão de dez escudos por dia, e a perda de direitos políticos durante cinco anos, por se ter provido a acusação da prática de crimes contra a segurança do Estado, como membros da organização terrorista e subversiva a que aderiram voluntariamente. Todos os réus referidos foram ainda condenados a medidas especiais de internamento, em estabelecimento adequado, por período indeterminado, de seis meses a três anos.

## Os serviços dos C. T. T. em Montargil

«O Comércio do Porto» publicou uma local, no seu número de 31-3-67, referindo que da redução do horário da estação dos correios de Montargil resultaram inconvenientes para o público.

Informa-nos a Administração Geral dos C.T.T. de que todos os serviços, cuja execução pode prolongar-se para além das 18 horas, estão assegurados pelos postos de venda de selos e telefónicos existentes na localidade, pelo que o prolongamento solicitado — diz não tem razão de ser.

## GRAVE ATROPELAMENTO DUMA SENHORA DE IDADE

Ontem de manhã, quando passava da Rua da Boavista, foi atropelada por um automóvel a sr. Virgínia Gomes Barros, de 73 anos, viúva, doméstica, residente na Rua Pedro Hispano, 476, casa 2.

O carro, de matrícula SN-20-20, era guiado pelo sr. Jorge Emanuel da Cunha Pereira, morador nesta cidade, na Rua Avul de Cima, 326, o qual transportava a idosa senhora ao Hospital Geral de Santo António, em cujo Serviço de Urgência, nesta cidade, chegou pelas 9 horas, apresentando fractura exposta dos ossos da perna direita e encontrando-se em estado de choque.

Depois de assistida naquelas condições de urgência, após o que baixou para internamento, em estado muito grave, à Sala de Observações.

## EM PODER DA POLÍCIA JUDICIÁRIA O PRODUTO DE DEZITO O LITROS DE GASOLINA

Na 2ª Brigada da 4ª Secção da Subdirectoria do Porto da Polícia Judiciária, na posse do agente Gonçalves, encontraram-se 18 litros de gasolina normal, que se suspeitava ser produto de furto.

Como não apareceu o seu proprietário, foi vendido e o seu produto depositado nos Serviços da daquela Corporação, até que decorra o prazo legal para a sua reclamação.

## DUPLO ATROPELAMENTO

Pela madrugada de ontem, quando atravessava a Rua Luís de Camões, nesta cidade, foram colhidos por um automóvel o piloto Albino Alves de Sousa, de 18 anos, solteiro, da Praça da Alegria, 85, casa 14, e o prezeiro mecânico Joaquim da Conceição Alves, de 19 anos, solteiro, morador na Rua da Aliança, 314, os quais ficaram feridos.

O veículo tinha a matrícula OP-404 e era conduzido pelo sr. Alberto Luís Mendes, da Rua António Enes, 276, rés-do-chão, o qual os transportou ao Hospital Geral de Santo António, ali verificou-se que o Albino sofreu uma ferida contusa do joelho esquerdo e ligeiros ferimentos nas mãos e pernas, enquanto o Joaquim, além de escoriações de pequena importância, apresentava deslocação do ombro esquerdo.

Depois de suturados e pensados os ferimentos do Albino e de reduzida a luxação do Joaquim, ambos os sinistrados puderam recolher às respectivas residências, por não inspirar cuidados o estado de qualquer deles.

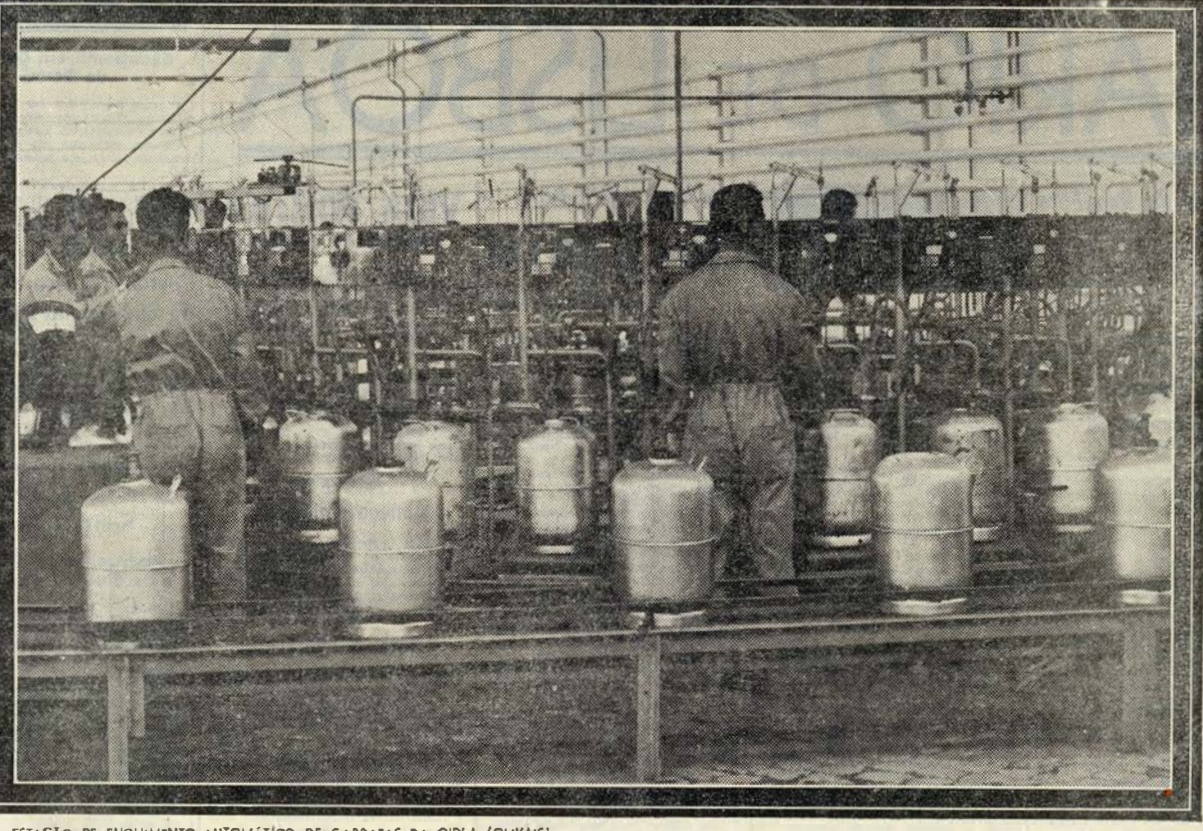
## PRESO POR FURTO DE AVES E COELHOS

A P.S.P. prendeu, na Rua de Camões, em Gaia, o jornaleiro Joaquim Luís, de 32 anos, solteiro, sem morada certa, que é acusado de ter furtado aves e coelhos.

## PARTIRAM UMA MONTRA E ROUBARAM ARTIGOS E VALOR DE SEIS CONTOS

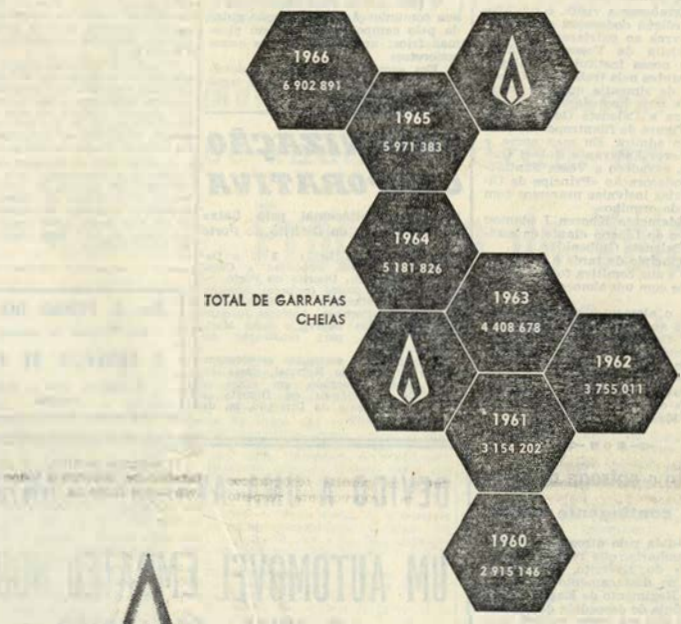
Os ganhos partiram uma montra pertencente ao sr. Alípio Lopes Fernandes e trataram do resíduo do resíduo do prédio n.º 769 da Rua João Pedro Ribeiro, tendo sido apreendidas as declarações daquele proprietário, cinco rádios portáteis, duas máquinas fotográficas e uma máquina de barbear, tudo no valor de seis mil escudos.

A Polícia Judiciária tomou conta do caso.



ESTAÇÃO DE ENCHIMENTO AUTOMÁTICO DE GARRAFAS DA CIDLA (OLIVAIAS)

# SEJA ACCIONISTA DO PROGRESSO



A Cidla, depois de ter facultado ao seu pessoal a aquisição de ações da empresa, lança agora, uma emissão exclusivamente destinada aos consumidores de Gaziçida e Propaciçida.

Viva com **GAZIDLA** onde quer que viva e beneficie também do seu progresso

# De MATOSINHOS

**GRATIS**  
uma escova de dentes, na compra de 3 lbs. Pasta Culo vulgar pequena ou 3 lbs. Pasta Culo vulgar grande ou 1 lito Pasta Culo vulgar grande.

## O Tribunal Militar de Moçambique

condenou seis bandleiros, que tentaram envenenar duas famílias metropolitanas

LOURENÇO MARQUES, 12 — Os seis elementos de uma célula terrorista, que tentaram envenenar duas famílias metropolitanas, foram condenados a um ano de prisão, um ano de multa, a razão de dez escudos por dia, e a perda de direitos políticos durante cinco anos, por se ter provido a acusação da prática de crimes contra a segurança do Estado, como membros da organização terrorista e subversiva a que aderiram voluntariamente.

Depois de assistida a embarcação, verificou-se que o rebóio tivera origem, quando haviam lançado para o porto, um pelixe de grandes dimensões chamado rabão, que partiu uma das tabúas do fundo.

## Os serviços dos C. T. T. em Montargil

«O Comércio do Porto» publicou uma local, no seu número de 31-3-67, referindo que da redução do horário da estação dos correios de Montargil resultaram inconvenientes para o público.

Informa-nos a Administração Geral dos C.T.T. de que todos os serviços, cuja execução pode prolongar-se para além das 18 horas, estão assegurados pelos postos de venda de selos e telefónicos existentes na localidade, pelo que o prolongamento solicitado — diz não tem razão de ser.

## SESSÃO DA CAMARA MUNICIPAL

Presidida pelo sr. eng. Fernando Pinto de Oliveira e com a presença de toda a vereação realizou-se a habitual sessão ordinária da Câmara Municipal de Matosinhos, durante a qual foram tomadas: entre outras de momento importantes, as deliberações seguintes:

## ADIADA A EXPOSIÇÃO FILATELICA

Por motivos alheios à vontade da Direcção da Associação Recreativa (Associação da Liberdade), por intermédio da sua secção de filatelia, não foi possível levar a efeito a anunciada Exposição Filatélica Distrital, que estava prevista para ser integrada nas Festas do Concelho de Matosinhos, devendo, no entanto, a mesma ser realizada por esta colectividade, no próximo mês de Novembro, na cidade do Porto, em colaboração com o Clube Internacional de Filatelia.

## O PEIXE RABÃO partiu uma das tabúas do fundo da traineira «Zé Manel» e pôs em perigo o barco

PONTA DELGADA, 12 — A capitania do porto, captou, ontem à noite, um pedido de socorro da traineira «Zé Manel» com água aberta, ao largo da Ferraria, onde pescava albacora.

Depois de assistida a embarcação, verificou-se que o rebóio tivera origem, quando haviam lançado para o porto, um pelixe de grandes dimensões chamado rabão, que partiu uma das tabúas do fundo.

## INCENDIO NUMA GRANJEIRA

Pelas 10 horas, manifestou-se incêndio na chaminé do prédio habitado pelo sr. António Nogueira Carmo, na Estrada Exterior da Circunvalação, n.º 1849. No local compareceu uma viatura com o plique de serviço dos Bombeiros Voluntários de Leixões, que imediatamente extinguiu o fogo com o auxílio de uma bomba de mão e a volées de água.

## Em ALBUFEIRA (Algarve) O COMÉRCIO DO PORTO vende-se no estabelecimento do sr. António dos Santos Labisa.

## ASSUNTOS AGRÍCOLAS

Influência do tempo nas culturas

Os cereais da região estão na fase de crescimento e crescimento.

As pastagens e culturas forrageiras têm maior desenvolvimento e melhor aspecto vegetativo entre os rios Douro e Tejo.

As plantações de batata, tomate e melão estão a desenvolver-se bem no Ribatejo.

Em alguns locais, nomeadamente do Beira Litoral e da Estremadura, os pescadores sofreram ataques de lepra, os pericaris de peixe e os vinhos de pulgido e froca.

Depois de assistida a embarcação, verificou-se que o rebóio tivera origem, quando haviam lançado para o porto, um pelixe de grandes dimensões chamado rabão, que partiu uma das tabúas do fundo.

# Palavras Cruzadas

PROBLEMA N.º 1201

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

## Horizontais

- 1 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 2 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 3 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 4 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 5 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 6 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 7 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 8 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 9 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 10 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 11 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.

## Verticais

- 1 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 2 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 3 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 4 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 5 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 6 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 7 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 8 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 9 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 10 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.
- 11 - O nome do rio que nasce no Pico da Formosa.

## Solução do problema n.º 1200

- Horizontais: 1 - Pechelunda 2 - E. L. G. U. 3 - T. S. A. 4 - A. S. A. 5 - In. Quada 6 - S. S. M. 7 - S. S. M. 8 - S. S. M. 9 - S. S. M. 10 - S. S. M. 11 - S. S. M.
- Verticais: 1 - Pechelunda 2 - E. L. G. U. 3 - T. S. A. 4 - A. S. A. 5 - In. Quada 6 - S. S. M. 7 - S. S. M. 8 - S. S. M. 9 - S. S. M. 10 - S. S. M. 11 - S. S. M.

**BARROS**  
a qualidade à sua mesa

**BRANDY**  
agentes no Porto, arredores e Norte:  
**ANTONIO A. TEIXEIRA, LDA.**  
R. Faia Guimaraes, 99-Porto  
Tel: 42724

**ASSINE O LAVRADOR**







FÁTIMA

na história e na lenda

DA PRIMEIRA APARIÇÃO

(Continuação da última página)

Senhora deteve os, prometendo que não lhes faria mal, e que deviam ir sempre a determinado lugar, por metáfora, até Outubro a 13 de cada mês.

Logo que recuperou a fala, refeita da surpresa e susto, Lúcia perguntou se ela, o Francisco e a Jacinta iriam para o Céu. E a Senhora respondeu afirmativamente, acrescentando que era preciso rezar o Rosário.

Terminada a aparição, as crianças olhavam umas para as outras, como a interrogarem-se. Depois, a Lúcia quis saber se os primeiros viram e ouviram a Senhora.

Sem hesitação, Jacinta respondeu que sim, e Francisco disse que tinha visto muito bem mas que não ouvira, o que de resto se verificou nas restantes aparições. Lúcia recomendou que nada dissessem para não passarem por mentirosos e para que não lhes ralhasses ou batesses. Porém os dois mais pequenos não conseguiram guardar segredo. Então, vendo que tudo se sabia, a Lúcia descreveu, com sinceridade e soma de pormenores, a milagrosa aparição.

No mês seguinte (Junho), a Senhora reapareceu, recomendando rezas diárias às crianças. E ensinou-lhes esta oração: «Ó meu Jesus perdoador, livra-me do fogo do inferno e alivia as almas do Purgatório, principalmente as mais abandonadas, e acabou por lhes confiar um segredo que as crianças conservaram inviolável.

A princípio ninguém lhes dava crédito, mas na segunda aparição, a 13 de Junho, juntaram-se a Lúcia e a Jacinta umas sessenta pessoas.

A terceira aparição verificou-se a 13 de Julho. Desta vez reuniram-se na Cova da Iria cerca de cinco mil pessoas. Quando a Senhora surgiu de entre as nuvens, do lado do Oriente, Lúcia viu no seu rosto que se ajoelhassem. A pergunta sobre a sua procedência, a aparição respondeu que vinha do Céu. Recomendou de novo a reza do Rosário, e acrescentou:

«Era essa a opinião dos médicos? — De todos os médicos, do todo! Fizera-se conferências no Porto, em Lisboa e em Coimbra. Reuniram-se as maiores autoridades do Mundo Clínico. Minha mulher, do santa resignação, permanecia inerte, quase sem acordo. Vivia, mas era como se estivesse morta. Depois de uma das conferências, avultou-se o recurso a especialistas estrangeiros, nomeadamente de Londres. Talvez com uma operação no cérebro se conseguissem melhorar. Esse alvitre foi dado com todas as reservas. Um dos médicos chegou a dizer-me, em hora de dramática sinceridade, que era uma possibilidade quase nula. Assim mesmo, se não tivesse sobrevidua a guerra, estava disposto a ir a Inglaterra com a minha pobre mulher.

«Foi sua esposa que mostrou desejo de ir a Fátima? — Foi sim. Disse-me: cá que na Terra não há remédio para o meu mal, procurem-no no Céu. Junto de Nossa Senhora. A princípio tentei desiludi-la. Não o fiz por duvidar da misericórdia de Deus, mas por recear pelo seu estado. Minha mulher chegou ao último grau de fraqueza. Inútil. Revolvi-me a chamar o auto-anúnciador dos Bombeiros Municipais. O que se viu em entrar no carro, duvidavam que podesse sair com vida do Porto. Eu tremia todo. Salvo, na sexta-feira com zozna e com a minha mãe, fomos para Coimbra, onde ficou a minha mãe. Fátima, com os maiores cuidados. Minha mulher, dia a dia que vive, sustentada-se à custa de injeções. E rezava constantemente em Nossa Senhora. Sábado pernoitei no Hospital, frente à Cova da Iria. Fiquei a velar por ela. Levava atestado médico, mas mesmo assim, vários médicos foram examiná-la. Torciam a cara, mostrando-se apiedados do seu infortunio. O caso, muito conhecido nos meios médicos, não admitia a possibilidade de cura. Só se per grande, espantoso milagre. Havia testes orgânicos, tinham-se feito várias punções lombares. Minha mulher, do cabeça inerte, sem ação nas pernas, não ouvia o que se dizia, não falava — rezava apenas. «Ó Nossa Senhora de Fátima quiseste...»

Segunda-feira, depois de levantamento observado pelos médicos, tomou lugar entre os doentes, frente à Basílica. Estava delatada na boca muito pálida. Como não podia suportar a luz, — e era febre a luz que fundia, logo Fátima estava sob ação constante da chuva — punções nos olhos, pretos. Quis a minha mãe dos doentes, o sermão, os cânticos. Quando o sr. bispo de Cabo Verde deitou do altar com o Santíssimo nos braços, pareceu concentrar-se. O prelado da dando a bênção aos doentes, um por um. Como eram muitos — cerca de quatrocentos — não se demorou a chegar. Por fim, chegou. Ergueu a Sagrada Custódia, disse as palavras do ritual, deu a bênção. Foi estava por ela nua, cuidada e afeta vigilância. De repente veio a eructar-se, chora e soltar um grito.

«NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, MÃE DE DEUS, SALVASTE-ME. Os corvitas levaram-na para o Hospital. Os médicos acorrem, verificando, atônitos, a cura. Um dos que assistiu foi o Inspector, coronel-médico, dr. Carlos Lopes, de Lisboa.

Pouco depois de automóvel, sentada ao lado de seu marido, dr. Outeiro Moreira de Sá, seguiu para Coimbra, onde ficou a descansar. No outro dia prosseguiu viagem para a sua casa do Porto, na Rua das Valsas, que mais tarde tomou o nome de Rua de Senhora de Fátima...

Esta senhora pertencente a uma ilustre família portuguesa que todo o País conhece, faleceu no dia 17 de Janeiro passado — trinta anos depois do milagre — sem nunca mais ter sentido vestígios do mal que a Virgem de Fátima curou durante a missa e a bênção dos doentes, durante centenas de milhares de peregrinos na manhã de um dia 13 de Maio, no lugar sagrado da Cova da Iria.



O Cardeal Legado, D. Fernando Cento, entrega ao bispo de Leiria, D. João Pereira Vaz, a Cruz de Ouro concedida a Fátima pelo Papa Paulo VI, em Maio de 1965

CURAS MIRACULOSAS

(CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA)

de ilustre família portuguesa: D. Dulce Magalhães Moreira de Sá. É este caso que, como símbolo de tantos outros, evocarei aqui, através de uma entrevista concedida, então, pelo marido da miraculada, sr. coronel de engenheiro Fernando Moreira de Sá: «Bom graças a Deus o a Nossa Senhora de Fátima. Minha mulher está salva!»

Depois fez a descrição da doença atroz. Fora há cinco anos, em Outubro de 1934, surgiu o primeiro acesso terrenal. Nunca mais a esposa se pôde levantar. Peso enorme dobruva-lhe a cabeça. Não podia sequer sentar-se no leito. Se tentava levantar, a cabeça descaíam-lhe no ombro, tomada de vertigem. Sofrimento atroz, o que mais atormentava a família Moreira de Sá era tratar-se de um sofrimento sem cura.

«Era essa a opinião dos médicos? — De todos os médicos, do todo! Fizera-se conferências no Porto, em Lisboa e em Coimbra. Reuniram-se as maiores autoridades do Mundo Clínico. Minha mulher, do santa resignação, permanecia inerte, quase sem acordo. Vivia, mas era como se estivesse morta. Depois de uma das conferências, avultou-se o recurso a especialistas estrangeiros, nomeadamente de Londres. Talvez com uma operação no cérebro se conseguissem melhorar. Esse alvitre foi dado com todas as reservas. Um dos médicos chegou a dizer-me, em hora de dramática sinceridade, que era uma possibilidade quase nula. Assim mesmo, se não tivesse sobrevidua a guerra, estava disposto a ir a Inglaterra com a minha pobre mulher.

«Foi sua esposa que mostrou desejo de ir a Fátima? — Foi sim. Disse-me: cá que na Terra não há remédio para o meu mal, procurem-no no Céu. Junto de Nossa Senhora. A princípio tentei desiludi-la. Não o fiz por duvidar da misericórdia de Deus, mas por recear pelo seu estado. Minha mulher chegou ao último grau de fraqueza. Inútil. Revolvi-me a chamar o auto-anúnciador dos Bombeiros Municipais. O que se viu em entrar no carro, duvidavam que podesse sair com vida do Porto. Eu tremia todo. Salvo, na sexta-feira com zozna e com a minha mãe, fomos para Coimbra, onde ficou a minha mãe. Fátima, com os maiores cuidados. Minha mulher, dia a dia que vive, sustentada-se à custa de injeções. E rezava constantemente em Nossa Senhora. Sábado pernoitei no Hospital, frente à Cova da Iria. Fiquei a velar por ela. Levava atestado médico, mas mesmo assim, vários médicos foram examiná-la. Torciam a cara, mostrando-se apiedados do seu infortunio. O caso, muito conhecido nos meios médicos, não admitia a possibilidade de cura. Só se per grande, espantoso milagre. Havia testes orgânicos, tinham-se feito várias punções lombares. Minha mulher, do cabeça inerte, sem ação nas pernas, não ouvia o que se dizia, não falava — rezava apenas. «Ó Nossa Senhora de Fátima quiseste...»

Segunda-feira, depois de levantamento observado pelos médicos, tomou lugar entre os doentes, frente à Basílica. Estava delatada na boca muito pálida. Como não podia suportar a luz, — e era febre a luz que fundia, logo Fátima estava sob ação constante da chuva — punções nos olhos, pretos. Quis a minha mãe dos doentes, o sermão, os cânticos. Quando o sr. bispo de Cabo Verde deitou do altar com o Santíssimo nos braços, pareceu concentrar-se. O prelado da dando a bênção aos doentes, um por um. Como eram muitos — cerca de quatrocentos — não se demorou a chegar. Por fim, chegou. Ergueu a Sagrada Custódia, disse as palavras do ritual, deu a bênção. Foi estava por ela nua, cuidada e afeta vigilância. De repente veio a eructar-se, chora e soltar um grito.

«NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, MÃE DE DEUS, SALVASTE-ME. Os corvitas levaram-na para o Hospital. Os médicos acorrem, verificando, atônitos, a cura. Um dos que assistiu foi o Inspector, coronel-médico, dr. Carlos Lopes, de Lisboa.

Pouco depois de automóvel, sentada ao lado de seu marido, dr. Outeiro Moreira de Sá, seguiu para Coimbra, onde ficou a descansar. No outro dia prosseguiu viagem para a sua casa do Porto, na Rua das Valsas, que mais tarde tomou o nome de Rua de Senhora de Fátima...

Esta senhora pertencente a uma ilustre família portuguesa que todo o País conhece, faleceu no dia 17 de Janeiro passado — trinta anos depois do milagre — sem nunca mais ter sentido vestígios do mal que a Virgem de Fátima curou durante a missa e a bênção dos doentes, durante centenas de milhares de peregrinos na manhã de um dia 13 de Maio, no lugar sagrado da Cova da Iria.



Nesta fotografia obtida em 1921, vê-se, ao centro, a Lúcia com a mãe sentada à sua direita, estando a rodeá-las outras pessoas da família da sentada

continuava a atormentar os peregrinos. Mas ninguém desanimava. Chegam os últimos carros com os retardatários Grupos de féis prostram-se de joelhos, na terra lamacenta, e Lúcia pede para fecharem os guard-chuvas. Todos lhe obedecem!

A criança anuncia então que a Senhora lhe havia aparecido e falado de novo, declarando que era a Senhora do Rosário.

Espectáculo sóco no seu género — espectáculo que poderá parecer terrível a quem o não haja presenciado — se produz então, conforme afirmam compulsas testemunhas que depuseram no processo canónico.

De repente rasgam-se as nuvens e a chuva deixa de cair. De uma elevação do caminho vê-se a multidão voltar-se para o Sol, quando o fenómeno cessa o período de silêncio, e os milhares de vozes se unem em um só grito, e o clamor que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

continuava a atormentar os peregrinos. Mas ninguém desanimava. Chegam os últimos carros com os retardatários Grupos de féis prostram-se de joelhos, na terra lamacenta, e Lúcia pede para fecharem os guard-chuvas. Todos lhe obedecem!

A criança anuncia então que a Senhora lhe havia aparecido e falado de novo, declarando que era a Senhora do Rosário.

Espectáculo sóco no seu género — espectáculo que poderá parecer terrível a quem o não haja presenciado — se produz então, conforme afirmam compulsas testemunhas que depuseram no processo canónico.

De repente rasgam-se as nuvens e a chuva deixa de cair. De uma elevação do caminho vê-se a multidão voltar-se para o Sol, quando o fenómeno cessa o período de silêncio, e os milhares de vozes se unem em um só grito, e o clamor que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Qual rede de fogo, o seto-rel girava sobre si mesmo, com uma rapidez indescritível. O seu núcleo era como um grão, e o círculo que se fez depois ouvir foi estardaloso: o Sol dança, o Sol dança!

Decreto de amnistia

(Cont. da página)

que as medidas de amnistia e de perdão incluídas no presente diploma fossem tão largas quanto possível, sem prejuízo dos valores fundamentais confiados à tutela específica do Direito Penal.

Assim, os beneficiados saibam corresponder ao generoso intuito da lei, trilhando o caminho, da reeducação moral que a própria Igreja, no seu alto magistério espiritual, se não cansa de apontar quantos, prevaricando, destroem as bases do seu convívio social.

DELINQUENTES CIVIS

Artigo 1.º — São amnistiados: 1.º — Os crimes culposos de natureza corporativa e de dano e respectivas contravenções causadas;

2.º — Os crimes previstos nos artigos 1.º a 3.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

3.º — Os crimes previstos nos artigos 4.º a 10.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

4.º — Os crimes previstos nos artigos 11.º a 15.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

5.º — Os crimes previstos nos artigos 16.º a 20.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

6.º — Os crimes previstos nos artigos 21.º a 25.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

7.º — Os crimes previstos nos artigos 26.º a 30.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

8.º — Os crimes previstos nos artigos 31.º a 35.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

9.º — Os crimes previstos nos artigos 36.º a 40.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

10.º — Os crimes previstos nos artigos 41.º a 45.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

11.º — Os crimes previstos nos artigos 46.º a 50.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

12.º — Os crimes previstos nos artigos 51.º a 55.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

13.º — Os crimes previstos nos artigos 56.º a 60.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

14.º — Os crimes previstos nos artigos 61.º a 65.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

15.º — Os crimes previstos nos artigos 66.º a 70.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

16.º — Os crimes previstos nos artigos 71.º a 75.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

17.º — Os crimes previstos nos artigos 76.º a 80.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

18.º — Os crimes previstos nos artigos 81.º a 85.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

19.º — Os crimes previstos nos artigos 86.º a 90.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

20.º — Os crimes previstos nos artigos 91.º a 95.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

21.º — Os crimes previstos nos artigos 96.º a 100.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

22.º — Os crimes previstos nos artigos 101.º a 105.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

23.º — Os crimes previstos nos artigos 106.º a 110.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

24.º — Os crimes previstos nos artigos 111.º a 115.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

25.º — Os crimes previstos nos artigos 116.º a 120.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

26.º — Os crimes previstos nos artigos 121.º a 125.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

27.º — Os crimes previstos nos artigos 126.º a 130.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

28.º — Os crimes previstos nos artigos 131.º a 135.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

29.º — Os crimes previstos nos artigos 136.º a 140.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

30.º — Os crimes previstos nos artigos 141.º a 145.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

31.º — Os crimes previstos nos artigos 146.º a 150.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

32.º — Os crimes previstos nos artigos 151.º a 155.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

33.º — Os crimes previstos nos artigos 156.º a 160.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

34.º — Os crimes previstos nos artigos 161.º a 165.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

35.º — Os crimes previstos nos artigos 166.º a 170.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

36.º — Os crimes previstos nos artigos 171.º a 175.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

37.º — Os crimes previstos nos artigos 176.º a 180.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

38.º — Os crimes previstos nos artigos 181.º a 185.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

39.º — Os crimes previstos nos artigos 186.º a 190.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

40.º — Os crimes previstos nos artigos 191.º a 195.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

41.º — Os crimes previstos nos artigos 196.º a 200.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

42.º — Os crimes previstos nos artigos 201.º a 205.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

43.º — Os crimes previstos nos artigos 206.º a 210.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

44.º — Os crimes previstos nos artigos 211.º a 215.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

45.º — Os crimes previstos nos artigos 216.º a 220.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

46.º — Os crimes previstos nos artigos 221.º a 225.º do Código Penal, quando o delincente não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses, e não tenha sido condenado a pena de prisão superior a dois meses;

Muitas centenas de pessoas se incorporaram na Procissão de Velas que saiu no Amial

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, desfilou nas ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas, saiu do templo da Igreja de São João, no bairro de São João, e percorreu as ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas.

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, desfilou nas ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas, saiu do templo da Igreja de São João, no bairro de São João, e percorreu as ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas.

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, desfilou nas ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas, saiu do templo da Igreja de São João, no bairro de São João, e percorreu as ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas.

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, desfilou nas ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas, saiu do templo da Igreja de São João, no bairro de São João, e percorreu as ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas.

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, desfilou nas ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas, saiu do templo da Igreja de São João, no bairro de São João, e percorreu as ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas.

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, desfilou nas ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas, saiu do templo da Igreja de São João, no bairro de São João, e percorreu as ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas.

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, desfilou nas ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas, saiu do templo da Igreja de São João, no bairro de São João, e percorreu as ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas.

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, desfilou nas ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas, saiu do templo da Igreja de São João, no bairro de São João, e percorreu as ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas.

Muitas centenas de pessoas se incorporaram na Procissão de Velas que saiu no Amial

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, desfilou nas ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas, saiu do templo da Igreja de São João, no bairro de São João, e percorreu as ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas.

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, desfilou nas ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas, saiu do templo da Igreja de São João, no bairro de São João, e percorreu as ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas.

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, desfilou nas ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas, saiu do templo da Igreja de São João, no bairro de São João, e percorreu as ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas.

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, desfilou nas ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas, saiu do templo da Igreja de São João, no bairro de São João, e percorreu as ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas.

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, desfilou nas ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas, saiu do templo da Igreja de São João, no bairro de São João, e percorreu as ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas.

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, desfilou nas ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas, saiu do templo da Igreja de São João, no bairro de São João, e percorreu as ruas do Amial, com muitas centenas de pessoas.

Com o intuito de expressar a quantidade de religiosidade a procissão de velas que, ontem à noite, des







DESPOJO

Equipas PARA AMANHÃ

MARTIMHO — Griseleira: António João; ...

SANTOANESE — Aronino: Freitas; ...

BELENENSES — Gomes: Rodrigues; ...

PORTO — Américo: Atraca, Almeida; ...

ACADÉMICA — Maid: Celestino; ...

UNIVERSITÁRIO — Vitor Paulo; ...

BOAVISTA — José Maria; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...



Robert Kennedy e sua esposa Ethel sorriem felizes...

PROGRAMA DE HOJE DESPORTIVO

ANDEBOL

CAMPEONATOS REGIONAIS DE ANDEBOL DO SETE...

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES...

ATLETISMO

Primeira jornada do Campeonato Nacional de Juniores...

BASQUETEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO...

TENIS DE MESA

Terceiro Porto-Lisboa em Juniores...

TIRO DE STAN

Prova de tiro em pratinhos no stand...

VOLEIBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS: Divisão de Seniores...

JOGOS PARTICULARES

Jogo nocturno entre SAIGUEIROS e BOAVISTA...

ROUBARAM BILHETES PARA O ENCONTRO SUÉCIA-PORTUGAL

ESTOCOLMO, 12 — Um alicerce publicado no matutino suco «Aftonbladet»...

JOGS PARTICULARES

Jogo nocturno entre SAIGUEIROS e BOAVISTA...

ROUBARAM BILHETES PARA O ENCONTRO SUÉCIA-PORTUGAL

ESTOCOLMO, 12 — Um alicerce publicado no matutino suco «Aftonbladet»...

JOGS PARTICULARES

Jogo nocturno entre SAIGUEIROS e BOAVISTA...

ROUBARAM BILHETES PARA O ENCONTRO SUÉCIA-PORTUGAL

ESTOCOLMO, 12 — Um alicerce publicado no matutino suco «Aftonbladet»...

COLUMBISMO

CAMPANHA DISTRIAL DO PORTO

Entrega dos pombos a efectuar hoje...

PARA CORUÇHE — Sociedade C. do Norte...

PARA TORRES NOVAS — Nôcio C. Avulso...

Horário das solhas a efectuar amanhã...

1.º Grupo — de Coruche II

1.º BLOCO — As 9.30. Frazão, Freixo de Valongo...

2.º BLOCO — As 9.30. Macieira, Infesta...

3.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

4.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

5.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

6.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

7.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

8.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

9.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

10.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

11.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

12.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

13.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

14.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

15.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

16.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

17.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

18.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

19.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

20.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

21.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

22.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

23.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

24.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

DE FREIXO DE NUMÃO

ROMARIAS — Com a chegada da Primavera, começa a época dos alegres romarias...

FALECIMENTOS

D. Maria Moutinho de Azeiteiro — Com a idade de 88 anos...

D. Virgínia de Sousa Noqueira — Na sua casa...

D. Maria Hermantina do Oliveira — Na sua residência...

Rafael Baptista de Almeida — Na sua residência...

Dr. Jaime Milheiro — Médico Especialista...

Dr. Carlos Leite — Médico Especialista...

DR. GIL MEIRA — Clínica Geral...

DR. MACHADO SOUSA — Clínica Geral...

Os CROISSANTS — DA...

ARCÁDIA — TEM CLIENTE CERTO...

CAMPEONATO REGIONAL DA I DIVISÃO

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral



à sua medida... e no seu orçamento...

sempre o mais económico

TAUNUS 12M SUPER

O 1500 CC MAIS BARATO DO MERCADO

a tracção-à-frente

MAIS 80% SEGURANÇA em piso molhado

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A

AUTO COMERCIAL OURO, LDA

PORTO - S. JOÃO DA MADEIRA

...e poderá habilitar-se ao prémio de um TAUNUS 12M SUPER

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO

(ALCOITÃO — ESTORIL)

Está aberto concurso público para o provimento de três vagas de médicos internos do Internato complementar de Fisioterapia...

HASTA PÚBLICA

No próximo dia 15 as 14 horas e meia, vai a praça, no local...

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, LDA

ESCRIT: R. JOLIO DINIS, 852-2. TELEF: 63948 e 67285 — PORTO

COLAS PARA PAPEL

ADS DECORADORES, ADS ANTIQUÁRIOS, ADS PARTICULARES DE GOSTO REQUINTADO

UNICO ANUNCIO

LEILÃO

DE GRANDE COLECCAO DE TAPETES PERSAS

Constituído por 185 peças, medidas grandes e pequenas, das regiões TABRIZ, BUKARA, SABUR, FERAHAN, SHIRVAN, ISFAHAN e KACHAN entre outras, todos AUTÉNTICOS PERSAS, evidentemente MANUAIS.

ALGUNS RAROS, DOS SÉC. XVII E XVIII

DATARIOLOG: Será enviado grátis, quando solicitado por escrito ou telefone

EXPOSIÇÃO: Todos os dias das 15 às 19 horas.

A ALMOEDA REALIZA-SE NO SALÃO DA AGENCIA AV. DUQUE DE LOULÉ, n.º 1 - LISBOA

Com início às 17h FEIRA, às 21,30 h e noites seguintes

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, LDA. LISBOA

Equipas PARA AMANHÃ

MARTIMHO — Griseleira: António João; ...

SANTOANESE — Aronino: Freitas; ...

BELENENSES — Gomes: Rodrigues; ...

PORTO — Américo: Atraca, Almeida; ...

ACADÉMICA — Maid: Celestino; ...

UNIVERSITÁRIO — Vitor Paulo; ...

BOAVISTA — José Maria; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...

BOA VISTA — António; ...

BOA ESPERANÇA — António; ...



Robert Kennedy e sua esposa Ethel sorriem felizes...

PROGRAMA DE HOJE DESPORTIVO

ANDEBOL

CAMPEONATOS REGIONAIS DE ANDEBOL DO SETE...

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES...

ATLETISMO

Primeira jornada do Campeonato Nacional de Juniores...

BASQUETEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO...

TENIS DE MESA

Terceiro Porto-Lisboa em Juniores...

TIRO DE STAN

Prova de tiro em pratinhos no stand...

VOLEIBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS: Divisão de Seniores...

JOGOS PARTICULARES

Jogo nocturno entre SAIGUEIROS e BOAVISTA...

ROUBARAM BILHETES PARA O ENCONTRO SUÉCIA-PORTUGAL

ESTOCOLMO, 12 — Um alicerce publicado no matutino suco «Aftonbladet»...

JOGS PARTICULARES

Jogo nocturno entre SAIGUEIROS e BOAVISTA...

ROUBARAM BILHETES PARA O ENCONTRO SUÉCIA-PORTUGAL

ESTOCOLMO, 12 — Um alicerce publicado no matutino suco «Aftonbladet»...

JOGS PARTICULARES

Jogo nocturno entre SAIGUEIROS e BOAVISTA...

ROUBARAM BILHETES PARA O ENCONTRO SUÉCIA-PORTUGAL

ESTOCOLMO, 12 — Um alicerce publicado no matutino suco «Aftonbladet»...

COLUMBISMO

CAMPANHA DISTRIAL DO PORTO

Entrega dos pombos a efectuar hoje...

PARA CORUÇHE — Sociedade C. do Norte...

PARA TORRES NOVAS — Nôcio C. Avulso...

Horário das solhas a efectuar amanhã...

1.º Grupo — de Coruche II

1.º BLOCO — As 9.30. Frazão, Freixo de Valongo...

2.º BLOCO — As 9.30. Macieira, Infesta...

3.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

4.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

5.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

6.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

7.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

8.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

9.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

10.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

11.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

12.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

13.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

14.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

15.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

16.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

17.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

18.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

19.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

20.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

21.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

22.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

23.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

24.º BLOCO — As 9.30. Azeiteiro, Lixa...

DE FREIXO DE NUMÃO

ROMARIAS — Com a chegada da Primavera, começa a época dos alegres romarias...

FALECIMENTOS

D. Maria Moutinho de Azeiteiro — Com a idade de 88 anos...

D. Virgínia de Sousa Noqueira — Na sua casa...

D. Maria Hermantina do Oliveira — Na sua residência...

Rafael Baptista de Almeida — Na sua residência...

Dr. Jaime Milheiro — Médico Especialista...

Dr. Carlos Leite — Médico Especialista...

DR. GIL MEIRA — Clínica Geral...

DR. MACHADO SOUSA — Clínica Geral...

Os CROISSANTS — DA...

ARCÁDIA — TEM CLIENTE CERTO...

CAMPEONATO REGIONAL DA I DIVISÃO

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral

Funerais — António Augusto Amaral



LONDRES — O «Daily Mail» faz-se eco, nesta cidade, de um boicote de «explicações urgentes» feito pela Grã-Bretanha ao Governo dos Estados Unidos, devido ao bombardeamento do cargueiro inglês «Dartford», ancorado no porto de Haiphong. Não fora o facto de terem ficado feridos uns quantos marinheiros britânicos e de a política do Governo Trabalhista estar a sofrer forte oposição, quer pela ala esquerda do Partido, quer pelos movimentos da Paz, organizações que estão a ter uma importância cada vez maior na Inglaterra, o incidente seria ultrapassado sem graves implicações dadas que o Governo Trabalhista Inglês, chefiado pelo sr. Wilson, tem apoiado, clara e explicitamente, a política norte-americana no Vietnam.

Todavia, a opinião pública inglesa mostra-se sensivelmente alarmada com as coisas estão a tomar naquela região do Mundo, talvez até porque, agora, compreenda melhor que a guerra não é algo abstracto para cujos perigos uns tantos profetas vêm, desde há muito, chamando a atenção de povos e Governos.

O bombardeamento do cargueiro adquire aspectos verdadeiramente delirantes, no momento em que Wilson sofre os mais duros ataques à sua política de apoio à intervenção norte-americana no Vietnam. Por mais voltas que se dê ao caso, fica sempre de pé o facto incontestável de um bombar-

## O BOMBARDEAMENTO DUM CARGUEIRO BRITÂNICO NUM PORTO NORTE-VIETNAMIANO PELA AVIAÇÃO NORTE-AMERICANA

Manuel Piedrahita

deiro norte-americano ter lançado bombas de várias centenas de quilos sobre um navio mercante inglês ancorado num porto comercial dum país ao qual os Estados Unidos não fizeram, até agora, qualquer declaração de guerra.

O problema diplomático que se põe ao Governo britânico é extremamente complicado. Ou tem uma atitude firme e dignificante, exigindo de Washington a reparação da afronta e a garantia de que ela não se repetirá, ou o prestigio de Wilson, já seriamente abalado, cairá definitivamente por terra, tanto no interior do país como na Europa.

Este bombardeamento corresponde a uma forma de os Estados Unidos forçarem todos os países do Mundo, aliados ou não, a participarem no bloqueio comercial ao Vietnam do Norte.

O facto incontestado de Washington não ter feito qualquer declaração de guerra a Hanoi invalida toda e qualquer desculpa que se fundamente na dificuldade de os pilotos reconhecerem as bandeiras dos navios ancorados no porto. Trata-se de um porto aberto à navegação comercial de todo o Mundo, onde os navios estrangeiros não podem estar sujeitos às consequências da estratégia planeada pelo Pentágono, na tentativa quase desesperada de obrigar Hanoi a ceder.

O peso desta argumentação é tal, que Wilson quase não tinha alternativa. Resta saber até que ponto o chefe do Tribunal Inglês está disposto a comprometer o futuro do apoio financeiro que Washington está a prestar a Londres, em troca da adesão do Governo de Sua Majestade aos pontos de vista que mantém as tropas norte-americanas no Vietnam. Espera-se que, nos próximos dias, o Ministério dos Negócios Estrangeiros tome a imprensa em comunicado sobre o bombardeamento do «Dartford». Seja qual for o conteúdo desse comunicado, pode afirmar-se, com segurança, que ele pouco poderá atenuar os efeitos desastrosos que o caso provocou nas relações dos dois países, pelo menos ao nível da opinião pública.

## VÃO SER REDUZIDOS OS EFECTIVOS DAS FORÇAS ARMADAS NORTE-AMERICANAS NA ALEMANHA OCIDENTAL

WASHINGTON — O Departamento de Estado norte-americano anunciou que, no próximo futuro, os Estados Unidos retirarão da Alemanha Ocidental trinta e cinco mil homens e quatro esquadrilhas de aviões de combate. E esta a consequência da intransigência do Governo de Bonn no caso das compensações pelos gastos em divisas causados por sessa tropas.

Ao mesmo tempo, entende-se nesta capital, que o Exército britânico do Reno será reduzido, pelo mesmo motivo, em uma brigada e uma esquadrilha de combate. As negociações triplicadas sobre estas questões têm-se arrastando há muitos meses. A decisão tomada por Washington e Londres indica, claramente, que não se chegou a acordo de espécie alguma sobre base permanente para compensar os respectivos países do encargo que a manutenção destas tropas representa para as suas balanças de pagamentos, já que estão em dificuldades por outros motivos. O compromisso a que se chegou só serve para cobrir um período de tempo limitado e nada indica que, no futuro, não voltarão a surgir as dificuldades dos últimos tempos. Por isso, resolveu-se tomar esta providência, na realidade mais espectacular do que efectiva, como uma advertência à Alemanha. Se, em anos sucessivos, não se achar uma solução aceitável, será preciso proceder a novas reduções. Com a resolução de agora, Bonn sabe já que os seus aliados falam a sério quando afirmam poder diminuir os seus efectivos militares na Alemanha Ocidental.

O compromisso a que nos referíamos consiste, como já se havia notificado há algumas semanas, na aquisição, por parte do Governo alemão, de quinhentos milhões de dólares (uns catos milhões e meio de contos) de títulos do Tesouro norte-americano, em vez de aceitar a obrigação, como em anos anteriores, de adquirir certa quantidade de material de guerra norte-americano. Este compromisso só dá completa satisfação ao Governo norte-americano e, por isso, tornou-se a revolução de reduzir os efectivos que comentamos.

Pelo que se refere ao Exército, a redução afecta uma vinte e oito mil homens. Actualmente, o Sétimo Exército norte-americano destacado na Alemanha Ocidental tem um duzentos e vinte e cinco mil homens e está formado por cinco

# MONTGOMERY VOLTOU A EL ALAMEIN ONDE OS EGÍPCIOS O RECEBERAM CORDIALMENTE

CAIRO — O marechal visconde Montgomery de El Alamein (Egipto), no dia em que isto escrevemos, a sua viagem sentimental ao cenário do seu triunfo sobre o «Afrika Korps», no deserto ocidental egípcio, para comemorar a vigésimo quinto aniversário da batalha que representou a viragem histórica para os países aliados na passada guerra mundial. Antes de El Alamein, prometeram as derrotas. Depois da investida frontal das unidades blindadas britânicas contra as linhas do «Eixo» em El Alamein, só houve vitórias. Realmente, El Alamein foi a grande divisória da guerra. Na realidade, o aniversário não se celebrará antes de Outubro deste ano. Em vinte e três desse mês, foi lançado o ataque contra o «Afrika Korps». No entanto, o marechal Montgomery preferiu fazer a sua visita na Primavera. Fez já setenta e nove anos de idade e, embora a sua saúde continue boa, não é prudente arriscar-se nesta idade.



O Governo egípcio não deu toda a espécie de facilidades para a visita de Montgomery, mas também o recebeu com grande cordialidade por ordem especial do presidente Nasser, que, na altura da batalha de El Alamein, era apenas um oficial subalterno nas forças armadas do rei Faruk. Isto, apesar de a República Árabe Unida

Alamein, fosse posto à exclusividade dos egípcios, com um médico e dois enfermeiros, permanentes se constantemente perto do marechal, para o caso de lhe sobrevir algum percalço.



O marechal Montgomery, visconde de El Alamein, depois uma coroa de flores no cemitério da Comunidade, em pleno deserto e onde estão sepultados os corpos de 13 500 soldados britânicos.

Para que Montgomery pudesse permanecer afastado dos curiosos e dos jornalistas, ordenou-se que unidades do Exército egípcio patrulhassem o deserto nas vizinhanças dos lugares que seria visitados por Montgomery. Ao mesmo tempo, proteger-se-ão, também, os direitos de fotografia a cor e, em exclusivo para um suplemento dominical, as deslocamentos do velho soldado.

A «Operação Monty», montada pelas forças armadas egípcias, durará os dez dias que o marechal permanecerá neste país. O Exército priorizou não manter relações diplomáticas com a Grã-Bretanha e de haver, até, uma séria tensão entre ambos os países por causa da crise de Adém.

Ordou-se que o luxuoso Hotel Sidi Abdel Rahman, situado nas proximidades de El

James Leroy

veículos, helicópteros e oficiais de alta graduação para a escola.

Monty, pela sua parte, exprimeu algumas exigências típicas do seu carácter. O marechal não quer, pisa as suas reticências, nem peixe nem saladas. Além disso, pôs o seu veto à presença de jornalistas, não quer entrevistas e não autoriza que se fume junto de si.

Na jornada de hoje, iniciou-se a viagem ao deserto ocidental «Monty», que saiu de Londres a bordo do navio de guerra de marechal-de-campo, embora sem a famosa bolca que usava na época da guerra, salu do seu hotel trajado como um turista: camisa azul-celeste, calças bege e sandálias.

Conduziram-no ao primeiro ostiário da sua visita num Mercedes Benz, um automóvel alemão do tipo vencedor de Rommel, que arvorava a bandeira do União Jack-Vietnam, hoje, Bir El Adabub, lugar onde o então general se avistou com Winston Churchill, na véspera da batalha. O marechal, que parecia de excelente humor, respondeu com o braço, sorridente, às saudações das crianças, que cantavam «El Monty, El Monty». Depois, um helicóptero que arvorava, também, a bandeira britânica, transportou-o até ao campo de batalha de El Alamein. Sinais de fumo de diferentes cores guiaram o helicóptero até ao sítio onde era possível alisar, por estarem livres de minas. No antigo campo de batalha há, ainda, muitas minas enfiadas.

No domingo, Montgomery colocará uma coroa de flores no cemitério britânico situado perto de El Alamein. Ali jazem os soldados que pereceram na batalha e outros recintos da campanha do deserto.

# O TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO NUCLEAR E AS EXIGÊNCIAS DA ALEMANHA OCIDENTAL

John Knight

BONA — Nos círculos políticos desta capital afirma-se que, em resultado da intensa actividade diplomática dos últimos meses, o governo de Bonn conseguiu que os Estados Unidos da América lhe concedessem garantias escritas de que o conteúdo do tratado de não proliferação nuclear se ajustará às exigências da Alemanha Ocidental. Não há, no entanto, confirmação oficial deste notícia, mas o silêncio das capitais ocidentais parece indicar que ela corresponde à realidade.

Como se sabe, o governo de Bonn expressou sérias reservas ante o esboço do tratado apresentado pela Comissão de Desarmamento de Genebra, manifestando, imediatamente, o seu profundo desacordo quanto às determinações de fiscalização incluídas no projecto do tratado. O objectivo destas determinações é o de impedir que os estados aderentes efectuem

transformações de um tipo efectivo do desenvolvimento da aplicação de energia atómica na economia pacífica. Esta situação deixaria os países aderentes em manifesta inferioridade ao lado dos membros privilegiados (Estados Unidos da América, Inglaterra, e U. R. S. S.) e dos não aderentes (França e China Popular).

É certo que o artigo principal do projecto do tratado, relativamente a este assunto — o terceiro — havia ficado em branco, mas em Bonn tem-se que, no momento de ser redigido, fossem seguidas as linhas gerais do resto do texto. Depois nasceu a viva reacção que este assunto levantou em todo a Alemanha Ocidental, que, por sua vez, obrigou o Governo a exigir garantias aos Estados Unidos. Moscovo não se cansa,

perém, de afirmar que Bonn ataca o tratado de não proliferação nuclear pela razão simples de que a mesma possui o seu arsenal atómico.

Vários têm sido os meios de contacto entre Bonn e Washington para discussão deste importante assunto, mas parece não haver dúvidas de que o momento decisivo foi o da recente entrevista de Johnson com Kiesinger, por ocasião das visitas de Adenauer. Isto não significa que as esperanças escritas tenham sido entregues nesse encontro, mas o caminho que a elas conduziu ficou francamente facilitado.

Por enquanto, não se sabe em que consistirão essas garantias, mas sabe-se que o ponto discordante de Bonn reside no facto de as potências nucleares ficarem fora do esquema de fiscalização imposto às outras. Isto é, fiscalizam, mas não des-

zam fiscalizar. A cedência dos Estados Unidos deve residir neste ponto, embora seja imprudente que tanto Londres como Washington possam vir a esfregar-se a uma fiscalização absoluta.

Ainda mais difícil é conseguir o acordo da União Soviética, de que se esperam as piores dificuldades para aprovação do novo tratado. Moscovo opõe-se sempre, como é do conhecimento geral, a toda a espécie de fiscalização no seu território, a menos que os Estados Unidos e os seus aliados mostrem vontade de assinar um tratado de desarmamento total e completo, como propôs Khrushchev nas Nações Unidas. Então sim, pode des-se a contar com o total apoio de Khrushchev para a fiscalização no seu território. Nas actuais circunstâncias, o mais que pode esperar-se de Moscovo é autorizações para a instalação de alguns postos de fiscalização. Do resto, a União Soviética já deu o seu pleno acordo ao esboço do tratado, e não parece que venha a mudar de ideias, só porque Bonn não concorda com o texto de tratado. A reunião em que o assunto foi discutido, que se deu em 17 de Março, foi adiada para 17 de Junho, não foi possível chegar-se a acordo. Duvidamos que este adiamento possa conduzir a qualquer resultado positivo.

# «BARREIRA FÍSICA» ANTI COMUNISTA ENTRE O VIETNAME DO SUL E O NORTE

SAIGON — O comando militar norte-americano desta capital, depois de dois dias de observações negativas, acabou por reconhecer que está a proceder-se à construção duma barreira física ao longo do paralelo 17 para evitar as infiltrações de elementos comunistas no Vietnam do Norte.

O caso foi tornado público, pelo que, naturalmente, os oficiais norte-americanos não hesitam em classificar como uma indicação do general Nguyen Cao Ky, primeiro-ministro do Vietnam do Sul. O comando quer manter sob um véu de segredo a construção desta «barreira física» para não proporcionar informações prematuras ao inimigo.

O primeiro-ministro Ky anunciou, há dias, que se havia iniciado a construção de que nela tomavam parte tropas de engenharia de exército sul-vietnamiano. «A situação é séria», disse. «Não temos outra forma de impedir as infiltrações do Norte através do rio Ben Hai o não ser a construção desta barreira física».

O general acrescentou que são vários os batalhões sul-vietnamianos que tomam parte nas obras e que a população civil da zona afectada pela linha defensiva, que se calcula em umas vinte mil pessoas, tem que ser evacuado para outras regiões.

O comando norte-americano, quando, segundo parece, despreviu por esse afirmação, resolveu-se a fazer qualquer declaração sobre o assunto. «Não há comentários» — foi a resposta, em tom seco, dada a todas as perguntas dos jornalistas.

Horas mais tarde, porém, a um nível que ainda não foi possível estabelecer, decidiu-se, aparentemente, mudar de atitude. Na realidade, a notícia da construção da barreira já havia dado a volta ao Mundo através dos teletipos das agências. Eis porque se tornou pública uma declaração em que se confirmam as palavras do primeiro-ministro sul-vietnamiano. «A construção de militares norte-americanos», diz a declaração, «têm permanecido em constante contacto com o Governo sul-vietnamiano acerca da adopção de providências como as mencionadas pelo general Ky para evitar as infiltrações e partir do território norte-vietnamiano».

Segundo as informações que se dispõe, a linha defensiva está a ser construída a um cinco quilómetros e meio da zona demilitarizada que separa o Norte do Sul. A barreira consistirá numa série de casamatas, abas de arame farpado e zonas minadas sobre as quais poderão fazer fogo as armas automáticas norte-americanas. Não se pôde esclarecer se as abas de arame farpado estarão electrificadas, como a famosa «Linha» de Moisés que os franceses levantaram nas proximidades da fronteira da Tunísia,

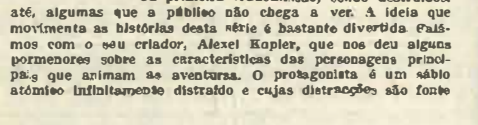
mas têm a vantagem de que o território a cobrir é relativamente reduzido, mas, embora estas considerações não estejam a do custo da obra, que, sem dúvida, há-de ser elevado, recorda-se a já mencionada linha defensiva na Argélia oriental, para não citar casos mais antigos, a qual não dá resultados completamente satisfatórios e não pôde impedir, por completo, as infiltrações. Isto é, o facto de, no Vietnam, as comunicações serem interrompidas a penetrar no Sul pela Via Ho Chi Minh através do Laos e, talvez, do Camboja.

A declaração norte-americana termina por dizer: «É evidente que toda a espécie de comentários sobre as providências que serão tomadas, assim como sobre futuras operações militares, seriam completamente desproporcionadas».

Considera-se que, nestas palavras, existe uma alusão indirecta à indisciplinada do general Ky, a quem se advierte de que, de futuro, deverá abster-se de fazer declarações como a do há dias.

MOSCOVO — Os técnicos e artistas russos estão a preparar uma série de histórias televisonadas para a «B.B.C.», dentro dum programa de intercâmbio cultural entre os dois países, cujo projecto é já antigo, mas que só agora começa a ser intensificado. Segundo o contrato assinado, as séries em causa poderão ser prolongadas alguns meses se o público as acolher com satisfação. Esta foi a condição principal posta pela «B.B.C.», que, como se sabe, fez disto norma quanto às séries que apresenta. Muitas morreram depois da primeira transmissão, sendo destruídas.

até, algumas que a público não chega a ver. A ideia que motivou as histórias desta série é bastante diversificada. Há-mos com o seu criador, Alexei Kopler, que nos deu alguns pormenores sobre as características das personagens principais, que animam as aventuras. O protagonista é um sábio atómico infinitamente distraído e cujas distrações são fonte



## NA RÚSSIA PREPARA-SE UMA SÉRIE DE HISTÓRIAS TELEVISIONADAS PARA A T. V. BRITÂNICA

Stephen Brown

peça. Não se pôde de parte o possibilidade de esses aparelhos serem utilizados, mais para diante, no conflito vietnamiano, embora se insista muito, aqui, em que a redução prevista não está relacionada de modo algum, com as necessidades militares no Sudeste da Ásia, que estão amplamente cobertas.

O Departamento de Defesa norte-americano calcula que estas reduções suporão uma economia anual dum cem milhões de dólares (uns três milhões de contos), o que significará um considerável alívio para a balança de pagamentos.

Funcionários dos Departamentos de Estado e da Defesa fizeram saber que o Governo de Washington não considera que haja desaparecido, por completo, o perigo de guerra na Europa. Pelo menos, os comunistas não diminuiram os seus efectivos militares na Europa Oriental. As exigências da economia não permitiriam, porém, outra alternativa a não ser a tomada. Naturalmente, em caso de necessidade, as tropas norte-americanas na Europa seriam, rapidamente, reforçadas.

Esses funcionários manifestaram, por todos os modos, a sua esperança de que esta redução de efectivos norte-americanos e britânicos seja seguida por uma decisão oníscia dos países do Pacto de Varsóvia.

A decisão norte-americana será anunciada, em breve, ao Conselho Permanente da Aliança Atlântica, com sede em Paris, e a evacuação iniciará-se, segundo parece, em Janeiro do ano próximo.

de Dick Maclean

durante a guerra da Argélia. Porém, a impressão predominante é a de que o estado, pelo menos em parte da extensão da barreira.

Até agora, uns dois mil metros de selva foram limpos de vegetação por soldados norte-americanos e sul-vietnamianos, para neles se irem fazendo as obras da linha defensiva. Assim, se esta ocorrer, como é de supor, toda a zona fronteiriça, esten-

der-se-á desde o Sul do Mar da China até às montanhas da região limítrofe com o Laos, ao longo de uma sesenta quilómetros.

Tão-pouco foi possível obter qualquer informação acerca da possibilidade de que alguns minas das que foram colocadas nessa zona tenham cargas nucleares. A tal respeito, recorda-se que, durante a recente reunião em Washington do comissário nuclear da «N.A.T.O.», foi espedido um pedido do ministro de Defesa da Turquia de que fosse instalada uma barreira de minas nucleares ao longo da fronteira do seu país com a União Soviética. Segundo os peritos do Pentágono, este tipo de barreiras de minas não pôde dar os resultados técnicos que dele se esperam.

Existe disparidade de opiniões acerca da eficácia que pôde ter esta «barreira física», quando estiver completamente construída. Os norte-americanos

Pelos nossos correspondentes especiais





BOLETIM DIÁRIO

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACÃO DAS ACCOES (Base: Dez. 65=100)

Genal 108,3, Metropolitanas 107,9, Ultramarinas 110,7

COTAÇÕES DE CÂMBIOS

EM 12 DE MAIO DE 1967

Table with exchange rates for various currencies including Cheque, Libra, Dólar, etc.

Table with clearing rates for Madrid, Berlin, Praga, etc.

Notas estrangeiras - Table with foreign notes rates

Table with gold prices (Moedas de ouro) for various countries

Table with metal prices (Metais) for various types of metal

Table with bond prices (OBRIGAÇÕES) for various companies

Table with stock prices (ACCÕES) for various companies

Table with stock prices (ACCÕES) for various companies

Table with stock prices (ACCÕES) for various companies

Table with stock prices (ACCÕES) for various companies

Table with stock prices (ACCÕES) for various companies

Table with stock prices (ACCÕES) for various companies

Table with stock prices (ACCÕES) for various companies

Table with stock prices (ACCÕES) for various companies

Table with stock prices (ACCÕES) for various companies

Table with stock prices (ACCÕES) for various companies

Table with stock prices (ACCÕES) for various companies

Table with stock prices (ACCÕES) for various companies

Table with stock prices (ACCÕES) for various companies

Table with stock prices (ACCÕES) for various companies

LEIXOES T.S.F.

PROGRAMA PARA AMANHÃ EMISSORA NACIONAL

1.º PROGRAMA - Abertura da estação - Hino Nacional - Resumo do Programa...

2.º PROGRAMA - Abertura da estação - Música portuguesa...

3.º PROGRAMA - Abertura da estação - Música portuguesa...

4.º PROGRAMA - Abertura da estação - Música portuguesa...

5.º PROGRAMA - Abertura da estação - Música portuguesa...

6.º PROGRAMA - Abertura da estação - Música portuguesa...

7.º PROGRAMA - Abertura da estação - Música portuguesa...

8.º PROGRAMA - Abertura da estação - Música portuguesa...

9.º PROGRAMA - Abertura da estação - Música portuguesa...

HERMES A MAQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA

O TEMPO MARES - Table with tide information

TEMPO PROVAVEL PARA HOJE - Table with weather forecast

BOLETIM METEOROLÓGICO do Observatório da Serra do Pilar

BOMBONS ARCÁDIA UM PRESENTE DELICADO

S. R. MINISTÉRIO DO EXÉRCITO CONSELHO ADMINISTRATIVO

ACQUISIÇÃO DE CERCA DE 24 VIATURAS TP6 MISTO DIESEL E SOBRESALENTES

TELEVISÃO PROGRAMA PARA HOJE

ALVA CALÇADO PARA CRIANÇAS

CONSERVAS DE CARNE MARCA CORRETORA

PINTO DE MAGALHÃES, LDA - UMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA MODERNA E EFICIENTE

SENHORES INDUSTRIAIS! FABRICA DE PLÁSTICOS RAMIRES, LDA

MOTORES RABOR DESEMPENHAM UM PAPEL PREDOMINANTE

ESTORES Arisol CONFECCOES CONDAL

ALVA CALÇADO PARA CRIANÇAS

CONSERVAS DE CARNE MARCA CORRETORA

GUARDA-SOL - BARRACA A VENCEDORA

CONSERVAS DE CARNE MARCA CORRETORA







# As tradicionais Festas do Senhor de Matosinhos

## UMA DAS MAIS IMPORTANTES ROMARIAS DO NORTE



UM ASPECTO SUGESTIVO DA DOCA N.º 2, IMPORTANTE EMPREENDIMENTO

**Serralharia REGIL, Limitada**  
**MECANICOS - CONSTRUTORES**  
 ESPECIALIZADOS EM MAQUINAS PARA A INDUSTRIA DE CONSERVAS  
 Oficinas: Rua Brito e Cunha, 244  
 Telefone: 920992  
 Exct.: R. Conde de Fátima, 477  
 Telefones: 920892  
 MATOSINHOS (Portugal)

Comecem hoje, em ambiente de vibrante entusiasmo, as Festas de Matosinhos, que têm constituído, no decorrer do tempo, e as suas tradições, um dos pontos altos da vida social e cultural da povoação. As festas tradicionais de Matosinhos, que se realizam anualmente, são de grande importância para a comunidade e para a economia local. O programa das festas inclui diversas actividades culturais, desportivas e religiosas, que atraem milhares de visitantes de toda a região.

De acordo com o habitual, o programa é amplo e interessante, sendo o objectivo principal proporcionar aos visitantes o melhor dos momentos que ali se desdobram, através de actividades culturais, desportivas e religiosas. O programa das festas inclui diversas actividades culturais, desportivas e religiosas, que atraem milhares de visitantes de toda a região.

**O BRAGAL**  
 Rua Brito Capelo, 300 - MATOSINHOS  
 Matosinhos, missa solene e grande instrumental pela «Capela Seabra» e sermão pelo rev. Joaquim Nunes de Faria.  
 As 16 - Concentração e exibição de «Rugens» das freguesias do concelho, com atribuição de prémios das melhores classificações, no Estádio do Topo Norte da Avenida D. Afonso Henriques.  
 As 18 - Fogo de bonecos, nos Jardins da Misericórdia, pelo pirotécnico Manuel Pedro Resende, de Gondomar.  
 As 22.30 - Fogo preso, no Rodado do Topo Norte da Avenida D. Afonso Henriques, pelo pirotécnico José Maria Fernandes & C.ª Lda., de Lezírias.  
 DIA 21 - As 17 horas - Majestosa procissão com o ímago do Senhor de Matosinhos e de Nossa Senhora de Fátima.

**CERRALHARIA LEIXÕES, LDA.**  
 Rua Dr. Afonso Cordeiro, 674  
 Telefones: 930611 / 930826-M  
 MATOSINHOS  
 CONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS PARA AS INDÚSTRIAS DE CONSERVAS E LATORIA  
 MÁQUINAS-FERRAMENTAS PARA A INDÚSTRIA DE MECÂNICA

**FÁBRICA DE TINTAS DECORA**  
 S. A. R. L.  
 PERAPITA MATOSINHOS  
 Delegações em: LISBOA e PORTO

**FÁBRICA NACIONAL DE TUBOS METÁLICOS «FACAR»**  
**ANTÓNIO DE CARVALHO & FILHOS, LDA**  
 LEÇA DA PALMEIRA  
 Tubos de ferro e aço, pretos e galvanizados, e de outros metais para todas as aplicações  
 Tubos de aço inoxidável - Tubos para mobiliário, escapes, docas e outros fins  
 Tubos flexíveis «Flexiflex» - Perfis metálicos diversos - Perfis tubulares galvanizados a quente por imersão - Tubos plásticos - Laminagem a frio

**A. J. GONÇALVES MORAES, LDA.**  
 TRANSITÁRIOS E AGENTES DE NAVEGAÇÃO  
 Casa fundada em 1894  
 PORTO-LISBOA-LEIXÕES-SETUBAL-AVEIRO E FIGUEIRA DA FOZ  
 Rua Nova da Alfândega, 18 PORTO  
 Armazém: Rua do Matinha, 88 - Telef. 932717 - Leça da Palmeira

**VINHOS PONTO FINAL**  
 DE  
**SILVINO DE FREITAS MOREIRA**  
 - Armazém de vinhos verdes e maduros -  
 Vinhos engarrafados da marca «Ponto Final»  
 Rua Roberto Ivens, 1070 - Telefones: 930726, 930729 - A - MATOSINHOS

**GARAGEM S. SALVADOR**  
 ANTONIO CORREIA ANHAS  
 SERVIÇO FIAT - PNEUS GOODYEAR - LUBRIFICANTES MOBIL  
 VENDA DE CARROS USADOS  
 CALIBRAGEM DE PNEUS - Máquinas último modelo  
 Rua Roberto Ivens, 81 - Telef. 930008 MATOSINHOS

**G. LEAL & C.ª L.ª DA**  
 CARVÕES PARA INDÚSTRIA, AQUECIMENTO E COZINHA  
 Ferro de Fundição - Metais - Produtos para Fundição - Cadinhos  
 Rua Nova da Alfândega, 78-1.ª - Telefones: 22806-22821-34-24 (PFC)-PORTO

**REFINARIA ANGOLA, L.ª DA**  
 REFINAÇÃO MECÂNICA DE AÇÚCAR  
 Telefone: 930024 - End. Teleg. LUACHO  
 Rua Tomás Ribeiro 71 MATOSINHOS

**ISOLAMENTOS**  
 WANDSCHNEIDER & CA., LDA.  
 Rua Cândido dos Reis, 74-2.ª Dt.ª - Telefones: 20702-21404-22551 - PORTO  
 LIBROA - Avenida do Infante Santo, 80-2.ª Dt.ª - Telefones: 676269

**SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO «GILICA», LDA.**  
 SEDE EM LISBOA: RUA GARRET, 61-4.ª - REQUINÇO  
 Dependência de Matosinhos, Av. D. João IV - Telef.: 930975, 93249  
 Apartado 122 - End. Teleg. Gilica  
 - EXPORTADORES DE SUCATA DE FERRO E OUTROS METAIS  
 - FÁBRICA DE ESTANHO

**FIL**  
 FIL - Fiação do Leça, S. A. R. L.  
 FIAÇÃO - TECIDOS - ESTAMPARIA  
 MALHAS - CAMISARIA - ACABAMENTOS  
 Rua Santos Dias - S. MAMEDE DE INFESTA - MATOSINHOS, Portugal  
 Telef.: 901091/2014 - End. Teleg.: FR - Apartado: 12

**AFFONSO BARBOSA & C.ª L.ª DA**  
 REPRESENTAÇÕES  
 Rua de Erito Capelo, 1083 - MATO SINHO S  
 Telegramas: FONRAR - Telefones: 931895, 931896 - M. P. P. C.

**MECANO-TEXTIL**  
 S. A. R. L.  
 Máquinas e Peças de Têxtil - Costura - Montagem - Alinhamentos - Reparações  
 Oficinas especializadas - Puro - Solares - Acessórios  
 Rua Particular do Outeiro (à R. Campos Montez) - S. MAMEDE DE INFESTA  
 Telefones: «Metal» - Telefones: S. Mamede, 900186 e 901073

**CASA MASCARITA** CONFECCOES LALITA  
 MODAS E MIUDEZAS  
 Ernestina Gomes  
 RUA TOMÁS RIBEIRO, 479  
 Telefone 931061 RUA TOMÁS RIBEIRO, 42  
 MATOSINHOS

**N. D'ALMEIDA & CA., LDA.**  
 SUBAGENTES DA SACOR  
 COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES  
 Avenida Serpa Pinto, 469 - Telef. 939012/3/4 - MATOSINHOS

**MODAS SORAYA**  
 de IRMÃOS RIBEIROS, LDA.  
 MODAS - SENHORA e HOMEM  
 R. BRITO CAPELO, 204 - TELEF. 932450 MATOSINHOS

**TINTAS SINEIROS**  
 FÁBRICA DE TINTAS E COLAS  
 TELEF. 931709  
 MATOSINHOS

**GIRASSOL**  
 MODERNAS INSTALAÇÕES PRÓPRIAS PARA FAMILIAS E BANQUETES  
 Cozinha permanente até às 2 horas da manhã  
 Cervejaria e Café: Av. do Campo, 92-100  
 Restaurante: R. Conde S. Salvador, 49-73  
 TELEFONE: 930651  
 MATOSINHOS

**FÁBRICA DE TECIDOS DE S. MAMEDE, LDA.**  
 RUA DE SANTO ANTONIO - TELEFONE, 908075  
 S. MAMEDE DE INFESTA  
 ESPECIALIDADE EM LONAS E FORROS PARA CALÇADO  
 TINTURARIA - BRANQUEAÇÃO E ACABAMENTOS

**Confecções DOCA**  
 Homen. Senhoras e Crianças  
**JOSÉ DA CONCEIÇÃO**  
 Alfaiate  
 R. do Vareiro, 106 (Frente à doca, 1)  
 Telef. 932280 - Leça da Palmeira

**Leixões Bilharista**  
 CAFÉ - BAR - CERVEJARIA  
 SALÃO DE BILHARES  
 RUA DE BRITO CAPELO, 234  
 Telefone: 93-1432 MATOSINHOS

**GELÓ & REFRIGERAÇÃO LIMITADA**  
 MÁQUINA DE GELÓ - FORNECIMENTO DE GELÓ A QUALQUER HORA  
 Rua Brito e Cunha, 413 - Matosinhos  
 Telefones: 931839 Noite - 930996 Dia

**CAFÉ MOÇAMBIQUE**  
 «SNACK» BAR • BILHARES • ESPLANADA  
 R. Godinho Faria, 105 - S. MAMEDE DE INFESTA

**A ALGODOEIRA W. STAM, LDA.**  
 IMPORTADORES DE ALGODÃO EM RAMA  
 ARAMAZÉM na Zona da Zona do Azeite, 449 - MATOSINHOS  
 RUA DE ENTREPARÉDES, 47-1.ª - CAIXA POSTAL 1.ª 95 - PORTO  
 TELEF. 247279 - Teleg. WASTAM

**RAUL RIBEIRO**  
 AGENTE DAS FAMOSAS MOTORIZADAS  
 Ronda - Zundapp - Sachs Minor - Scooters Casal  
 STAND: R. PONTE VELHA, 205 - PADRÃO DA LAGUA  
 OFICINA: RUA DE S. GENS, 374 - PADRÃO DA LAGUA - TELEF. 951300

**FÁBRICA DE MALAS DIPLOMATA**  
 637, Rua Brito Capelo, 668  
 Telefone: 930742  
 MATOSINHOS

**BERNARDINO MARQUES, L.ª DA**  
 Atende do tráfego de mercadorias nos portos do Douro e Lezírias  
 DESPACHOS - BARCAGENS TRANSITÓRIOS  
 R. NOVA DA ALFÂNDEGA, 67-1.ª  
 Telef.: 932231/3156 - Apartado, 297  
 PORTO

**INTERRÂNICA**  
 Transportes Internacionais, Lda.  
 Departamento Administrativo  
 Serviços de Representação, Representações  
 Importação e Exportação de  
 Teleg. «Intera»  
 Escritório: R. Bragança, Matosinhos, 145-2.ª  
 Telefones: 931821-34036 - PORTO  
 Armazém: Avenida Alentejo, 77 e 1489  
 Telefones: 930075 - MATOSINHOS

**ANTÓNIO D. PEDROSO**  
 Despachos - Cargas - Descargas  
 DOUBRO e LEIXOES  
 SEDE  
 R. Nova Alameda, 74 e 75 - Porto  
 TEL. 22910 e 22920  
 FILIAL EM LEIXOES  
 R. Conde S. Salvador, 106 - MATOSINHOS  
 Telefones: 931869 e 932430

**SAPATARIA RIBEIRO**  
 Completo sortido em Calçado para Senhora e Criança  
 PREÇOS SEM COMPETÊNCIA  
 DEPÓSITO DO CAMPELO PORTUGUÊS  
 Rua Conde S. Salvador, 219 - Tel 91154  
 Filial: Rua Álvaro Cortesão, 116  
 MATOSINHOS

**JOAQUIM DA SILVA AROSO TORRES**  
 Tecidos - Malhas - Miudezas  
 Camisaria - Lanifícios  
 RUA CONDE S. SALVADOR, 227  
 Telefone: 930657 - MATOSINHOS

**TABACARIA VILAR**  
 DE -  
**JOSÉ PEREIRA VILAR**  
 LIVRARIA - PAPELARIA - FIGURINOS  
 LOTARIA - PERIFONIA - BIJUTERIAS  
 ARTIGOS FOTOGRAFICOS  
 R. Alvaro Cortesão, 44 (Edifício do Mercado)  
 Telefones: 931241 e 933374  
 MATOSINHOS

**TINTURARIA LUSO-FRANCA**  
 Serviço de encanamentos postais  
 Lutos diários e com perfeição  
 - Tintura por amostra - Lavagens químicas em reposteiras e cartadas  
 LAVADOS A SECO  
 Fábica e vapor e Estêrilo  
 R. CONDE ALTO MARIAL, 598  
 Telefone: 780152 MATOSINHOS

**PAPELARIA FERNANDO SÁ**  
 TV - T. S. F. LOEWE OPTA  
 Rua Brito Capelo, 625  
 Telefone: 930684  
 MATOSINHOS

**FÁBRICA DE CONSERVAS NUN'ÁLVARES**  
 LAGE, FERREIRA & C.ª, LDA.  
 RUA DE BRITO CAPELO, 1379  
 MATOSINHOS - Portugal  
 End. teleg.: CONDESTAVEL -  
 Telef.: P. P. C. 931077

**FÁBRICA DE RENDAS PORTUENSE, L.ª DA**  
 RENDAS E ELÁSTICOS  
 Telefone: 900144  
 S. MAMEDE DE INFESTA (Portugal)

**FÁBRICA DE MALHAS PEPPER**  
 RUA HENRIQUE BRAVO, 7206  
 S. MAMEDE DE INFESTA  
 Telef 901105/6

**A COMERCIAL «GÓNIA», LDA.**  
 FORNECEDORA DE ARTIGOS PARA AS INDÚSTRIAS DA PÊÇA E CONSERVAS  
 AVENIDA SERRA PINTO, 257 - MATOSINHOS - PORTUGAL  
 Telefones: Gónia - Telefones: 93-0391 - P. F. C. - Apartado n.º 55  
 Códigos: Gónia: A. B. C. 611 Ed. - Benef. 4  
 COLETA DE SALVAÇÃO APROVADOS PELO DIRECTOR DA MARINHA MERCANTE  
 Fábica de Encostas e Artigos Impermeáveis - Rua Gago Coutinho  
 Fábica de Convas de Pele para Sol - Cámaras Frigoríficas - R. D. João I, 323

**JOSÉ DA SILVA**  
 MOTORES A GASÓIL E TODAS AS PEÇAS  
 Cambio e vende Automóveis e Condições para venda, assim como todos os artigos pertencentes ao mesmo ramo  
 ESTRADA DE AVILHÓ, 288  
 TELEFONE: 950197 - S. M.  
 OUSTOIAS - MATOSINHOS

**Carneiro, Campos & C.ª, L.ª da**  
 Hações para animais  
**MANJEDOURA**  
 SEDE: CUSTOIAS - SENHORA DA HOIA  
 TELEFONE: 930066 S. M.  
 FILIAL: R. ROMA - TELEFONE 74

**FRIGORÍFICOS DE MATOSINHOS, L.ª DA**  
 FÁBRICA DE GELÓ  
 ARMAZENAGEM FRIGORÍFICA  
 CONGELAÇÃO  
 Rua Dr. Afonso Cordeiro - Tel. 930693  
 MATOSINHOS

**SALNORTE UNIAO SAIINERA, I.ª DA.**  
 Sai grande de Salsol e miúdo de Aveiro  
 AGENTES DO VITA - SAI  
 RUA D. JOÃO I, 482  
 Telefones: 932307-932326  
 MATOSINHOS

**METALÚRGICA S. PAULO**  
 DE -  
 Gomes & Rocha Dias, Lda.  
 Fábica de reparação e de assistência de todos os trabalhos em metal e aço inoxidável  
 BANCAS PARA COZINHA  
 Especialidade em serviços para café  
 RUA SILVA BRINCO, 325 - TELEF. 900544  
 S. MAMEDE DE INFESTA

**SALÊMA EMPRESA COMERCIAL, LDA.**  
 FOLHA DE FLANDRES  
 Chapas: ferro e galvanizadas  
 Avenida Mendonça, 619-669  
 Teleg.: Salêma - Telefones: 930842  
 MATOSINHOS - (Portugal)

**CONFETARIA «A CARIOCA» GUINARRES & IRMÃO, LDA.**  
 FÁBRICA PRÓPRIO E DIÁRIO DE DOÇARIA E PASTELARIA FINA  
 Serviço de Lanches - Esplanadas - Casamentos e Partos do Honra  
 RUA BRITO CAPELO, 137 - Telef. 930201-M - MATOSINHOS

**VASCO MOTA**  
 OFICINA MECANICA  
 MANOBRAS PARA TODAS AS APLICAÇÕES  
 Avenida Mendonça, 1014 - Telef. 931463  
 MATOSINHOS

**ELECTRO UNIVERSAL**  
 DE -  
 MANUEL ANGELO GOMES DA SILVA  
 Reparações e transformações de máquinas e aparelhos eléctricos. Fábica de redutores e resistências de aquecimento para todos os especialidades  
 Filial: R. do Góvão, 282/286 - R. Tomos Ribeiro, 27/281 - Telefones: 931836  
 MATOSINHOS

**SOCIEDADE DE PESCA SÃO VICENTE, L.ª DA**  
 RUA GAGO COUTINHO, 14  
 Telefone: 930275  
 MATOSINHOS

**A MOLDURA CHIC ABÍLIO TEIXEIRA**  
 Fábica de molduras de Molduras de Desenhos Artísticos e Paisagens em Madeira e Espelhos  
 ESPELHOS  
 68, R. Silva Brinco, 70 - Tel. 930379  
 S. MAMEDE DE INFESTA

**OFICINA DE CALÇADO A RAPIDAL**  
 DE -  
 CELESTINO DE ALMEIDA  
 AVENIDA DO CONDE, 6311  
 S. MAMEDE DE INFESTA

**ELECTRO S. MAMEDE**  
 Agência oficial PHILIPS  
 AVENIDA DO CONDE, 6374  
 Telefone: 901062  
 S. MAMEDE DE INFESTA

**COMPRABEM**  
 SUPERMERCADO DE CONFECÇÃO E DO PRONTO A VESTIR  
 RUA DE PASSOS MANUEL, 52 - PORTO  
 RUA BRITO CAPELO, 564 - MATOSINHOS

**Manuel Alves & Irmãos, Lda.**  
 ARMAZENISTAS DE SAL  
 GRADUADO DE SETEVAL E S. MAMEDE DE INFESTA  
 Sede e Armazém:  
 Rua do Campo de São João - PORTO  
 Telefones: 6578  
 Escritório: Rua Brito Capelo, 1384  
 Telefones: 930082 e 931723  
 Armazém: Rua Brito e Cunha, 593  
 MATOSINHOS

**CHAPAS PERFORADAS EM AÇO MACIO**  
 para entrega imediata  
**CARMO & IRMÃO**  
 Telefone: 25352/3 PORTO

**MANOEL M. RODRIGUES DE SOUSA**  
 CARGAS E DESCARGAS  
 Escritório:  
 RUA DIREITA, 25 - LEIXOES  
 Telef. 93 0678 Apartado 7

**Albino d'Almeida & Ca., Lda.**  
 VINHOS E AGUARDENTES  
 Rua Nova do Seixo, 70-80  
 (Ao Monte dos Vergos)  
 TELEFONE: 930031 MATOSINHOS

**DROGARIA FONSECA, SILVA, L.ª DA**  
 MATERIAL DE CONSTRUÇÃO  
 Die tribulador de Cimento  
 137, R. Godinho de Faria, 191  
 Telefone: 900048  
 S. MAMEDE DE INFESTA

**ARTUR SANTOS**  
 Automóveis  
 AUTO-AVENIDA CONDE  
 Avenida do Conde, 6019  
 (ao lado do S. Mamede de Infesta)

**FÁBRICA DE MALHAS INDIANA LIMITADA**  
 SILVA SILVA BRINCO 313  
 TELEF. 900020  
 S. MAMEDE DE INFESTA

**CAFÉ INTERNACIONAL MATOSINHOS**

**VELUDO & IRMÃOS**  
 SERRALHARIA MECANICA  
 CONSTRUÇÃO CIVIL  
 EXECUTANDO TODO O SERVIÇO COM RAPIDEZ E PERFEIÇÃO  
 R. Roberto Ivens, 188 - Telef. 933308  
 MATOSINHOS

**SOCIEDADE DE CARGAS E DESCARGAS, L.ª DA**  
 DESPACHOS - BARCAGENS - CARGAS E DESCARGAS - PESAGEM E MEDIÇÃO DE MERCADORIAS NO CAIS DA DOCA N.º 1 E MOLHE SUL DE LEIXOES  
 Escritórios:  
 Rua de S. Francisco, 10, E 1.ª - Porto  
 Rua Direita, 9 - Leixões  
 Telef.: 932147 - M e 23976 - P

**S. R. E. L.**  
 Sociedade de Representações Eléctricas, Lda  
 Eléctricas «Eam» - Solares - Transformadores «Eam» - Acessórios de ar condicionado - Motores - Neutralizador de soldadura a arco e arco V2 a «Eam» - Serros Carreiras - Bobinas de enrolar - Discos de rebobinar - Cores para a indústria têxtil  
 AV. DOS ALADOS, 9, 4.ª - TELEF. 23700  
 Stoad da Vendeira, Prato da República, 195  
 PORTO



# FÁTIMA na história e na lenda

Coordenação de Jaime Ferreira

IGNORADA pelo povo de outras latitudes, Fátima era uma pequena povoação perdida no serra de Aire, onde não haviam chegado ainda os benefícios da progressão — isto é — sem estradas, sem luz, sem água, enfim, sem o mínimo de comodidades.

A folar dela, antigamente, apenas alguns dicionários, como o de Eduardo de Faria, que a apontava «povoação de Portugal situada a três léguas de Leiria, no concelho de Ourém; produz azeite e grão; habitantes, 1.200». Nada mais.

Segundo o padre Aires da Fonseca, citado pelo frei José de Castro del Rio, a aldeia de Fátima era de tal maneira desconhecida antes de 1917, que os melhores autores de Geografia e História nem sequer a ela se referiam.

Esse desconhecimento não deve surpreender-nos, tendo em conta que o primeiro bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, escreveu em 1938, no prólogo do livro «Jacinta — episódios inéditos das Aparições de Nossa Senhora»:

— Há vinte e um anos não se ouvia sequer falar em Fátima. Por mim, confesso, ignorava que houvesse, em Portugal, terra com semelhante nome. A Cova da Iria era um sítio ermo, pedregoso, onde vegetavam algumas azinheiras, carraqueiros e oliveiras, animadas de vez em quando pelas ovelhinhas a relvar nas penedras ou a comer o balota que caísse dos árvores.

Agora que todo o Mundo conhece o existência de Fátima, somam muitos milhares os peregrinos dos diferentes continentes e raças que, no decorrer dos anos, foram até lá em sentido romagem de fé, para prestarem culto à Virgem, erguendo ao Céu orações e preces.

De desconhecido, Fátima — agora alindada e valorizada como os benefícios do progresso — passou a ter lugar especial no pensamento e no coração dos gentes. E esse fenómeno deve-se às aparições, cujo cinquentenário se celebra hoje, com a presença honrosa de Sua Santidade o Papa Paulo VI.

## SEISCENTOS ANOS ANTES DA FUNDAÇÃO DA NACIONALIDADE

### NASCEU NA SERRA DE AIRE UMA VIRGEM E MÁRTIR CHAMADA IRIA

Tal como a encontro biográfica no «Ano Histórico — Diário Português», (edição do 1914), pelo padre-mestre Francisco de Santa Maria, cônego secular, cronista e geral da Sagrada Congregação de S. João Evangelista, lente de Filosofia e Teologia, qualificador do Santo Ofício, examinador das Irms Ordens Militares e provedor do Hospital Real das Caldas, Iria, virgem castíssima de sangue e muitas mais virtudes, foi dotada de angélica beleza. Desde os primeiros anos, esteve recolhida no Mosteiro da Ordem de S. Bento, onde viveu em grande observância, perfeição e santidade.

confeição, com a qual em poucos dias parecia que havia concebido.

Ditulosas pela terra esta notícia, e dividiram-se, os que a souberam, em vários pareceres. Uns acreditavam facilmente, prontos sempre a julgarem o pior; outros não podiam crer, e menos os que tinham largas e infinitas experiências das heróicas virtudes da Santa Virgem, por mais que os olhos lhe persuadissem o contrário.

Brilhada, porém, ardendo agora em chamas de furor, muito mais do que antes, atribuindo a desprezo seu aquele imaginado delírio, lho mandou dar a morte. A cate fza, buscavam certos homens a Santa, em um lugar solitário onde costumava fazer oração, e achando-a de joelhos com as mãos levantadas ao Céu, abstrata em divinas contemplanções, imóvel ao zêntro e ao pérgio, lhe cortaram a cabeça (em 29 de Outubro do 653) e lançaram o corpo virginal ao rio Nabão, cujas correntes o levaram ao Tejo, até à famosa vila de Santarém, que então começou a ter este nome derivado da Santa. Viveu logo no meio do rio um túmulo de mármore, obra verdadeiramente angélica com duplicada razão, porque os anjos foram os artífices que o fizeram, e de anjo era também o corpo para que foi feito.

Não tardou em se descobrir a verdade, comprovada com patentes maravilhosas, e começou a ir a lutar devidos cultos e merecidas venerações de Santa; verificando-se neste caso, o que afirmou o Doutor das Gentes, isto é: Que não menos se vai ao Céu pela infância, que pela boa fama, se aquela cai sobre uma consciência inocente, e se se leva e sofre com humilde resignação nas disposições ou permissões de Deus.

Muitos séculos depois (no ano de 1324), desceram o rei D. Dinis, e Santa Isabel de margens do Tejo, acompanhadas pela corte, para visitarem ao longo com os olhos da devoção e do afecto, aquele lugar, onde se dizia que estava sepultado o corpo da gloriosa Virgem e Mártir, Santa Iria, em túmulo fabricado por mãos de anjo, que o Tejo de tempos muito antigos ocultava, sem dúvida por atenção superior, para que não corresse algum perigo, na invasão dos Bárbaros Agarranos, aquelle feto de preço incalculável.

Eis que de repente se abre o cavaleiro via, formado uma espécie rua, tão nova como apreciável, oferecida aos reis e aos cortesões o passo franco e livre. Passaram todos com razão, e ficaram não só admirados, mas atônitos. Reconhecendo o favor divino, entraram, por entre mural de prata, pisando areias de ouro, para venerarem a sagrada urna. Levantou-se ali mesmo, prontamente, por ordem de el-rei, um padrão para novo e perpétua memória do lugar e do milagre, e voltando todos de margens do rio, este viu a corrente dividida e deslizo, cobrindo, como antes, o sagrado e precioso tesouro.

Nossa Senhora de Fátima escolheu para as suas aparições a região que serviu de berço e tem o nome desta Virgem e Santa Iria, filha dos nobres senhores de Nêbada, nascida seiscentos anos antes da fundação da nacionalidade, num lugar chamado a Torre, no alto de uma colina da abençoada serra de Aire...



Os pastorinhos de Fátima — Jacinta, Francisco e Lúcia — a quem Nossa Senhora apareceu no ano de 1917

## CURAS MIRACULOSAS

Como dizia certa vez um franciscano capuchinho que se distinguia com a sua umidade e me oferecia as suas obras, na Cova da Iria (como em todos os lugares onde Deus quer manifestar o seu poder) dão-se milagres visíveis e outros ocultos. Quantas conversões! Quantos sacrifícios! Quantas resoluções heróicas! Quantos arrebatamentos inabaláveis!

Como jornalista, assisti a várias curas. De alguns miraculados não voltei a ter notícia, outros acompanhados no decorrer do tempo, verificando que não voltaram a sofrer dos males que os afligiu antes de ingressarem no número feliz dos miraculados. E um dos milagres que me emocionou mais profundamente, deu-se há cerca de trinta anos. A prolaçãoista era uma senhora

(CONTINUA NO NOTICIÁRIO DE FÁTIMA)

## A LINDA MOURA QUE DEU O NOME A FÁTIMA E A OURÉM



As casas de Aljustrel onde nasceram os videntes, sendo, em cima, a dos Irmãos Francisco e Jacinta, e em baixo a da Lúcia — única sobrevivente dos três pastorinhos a quem Nossa Senhora apareceu

Segundo a lenda de uma velha crónica muçulmana, ao amanhecer de 24 de Junho de 1158, pelas portas das muralhas de Aljêzer do Sal, saía um vistoso cortejo de damas e cavaleiros mouros, os quais, cavalcando briosos alaiões, se dirigiam para as margens do Sado. No intento de passarem o dia em divertimentos de elmulacras guerreiros, e torneios de galanteria amorosa.

Caminhavam despreocupados e alegres, sem pensarem no perigo de qualquer cidade da parte dos cristãos, quando, de súbito, com a rapidez de um raio, cal sobre eles um grupo de cavaleiros portugueses que acampavam naqueles arredores, sob o comando de D. Gonzalo Henriques. Embora desprevenidos para um combate em forma, travam, no entanto, feroz batalha. Lutam com valor e denodo mais para defenderem a honra das lindas donzelas que consigo levavam, merecerem mala tarde o amor dos seus corações, do que para salvarem as próprias vidas.

Alguns sucumbem na refrega, outros caem prisioneiros e são levados para Santarém, onde, por aqueles dias, se encontrava D. Afonso Henriques, que desde a memorável batalha de Ourique no ano de 1138 começara a usar o título de primeiro rei de Portugal.

Estão entre os prisioneiros o seu fiel vassallo trava-se o diálogo:

— Que galardão quereis vós, em prêmio de tal empresa?  
— A honra de vos haver servido, Senhor. E se mo permitis, pegu-vos a mão de Fátima.

— Em boa hora seja essa vossa esposa, mas com a seguinte condição: que se converta à nossa Santa Religião e queira ser vossa.

Fátima, a mais bonita e formosa de todas as donzelas prisioneiras, era filha do Vassallo ou Governador de Alcobaça. Consentiu ela em ser instruída na religião católica, e receber o baptismo com o nome de Ourém.

Depois do célebre casamento, o rei deu-lhes como recompensa, o senhorio de Alcobaça, que ficou a denominar-se desde esse dia, Ourém, hoje Vila Nova de Ourém.

Fátima morreu ainda na flor da idade, e o seu desconsolado esposo, renunciando ao Mundo, professou no Mosteiro de Alcobaça, que o rei tinha mandado construir em cumprimento de um voto que fizera, quando da audaciosa conquista da praça de Santarém.

Alguns anos mais tarde, o abade mandou trasladar os

As aparições de Nossa Senhora no Covo da Iria foram precedidas e em certo modo, preparadas, pela vinda do Anjo de Portugal que, cerca de um ano antes (entre Abril e Outubro de 1916), se manifestou aos pastorinhos Jacinta e Francisco, por três vezes:

- A primeira ao Prisioneiro, na Lagoa de Caldeas;
- A segunda em plano Verde, no Povo do Armeiro, no quintal do sítio de Lúcia;
- A terceira nos fins de Setembro ou principio de Outubro, na referida lagoa do Caldeas.

Nestas aparições o Anjo apresentou diálogo com os três crianças, e no terceiro aparecimento, depois de lhes mostrar o Céu e o Horta, deu o Mistério do Infante, e que continha o Céu e o Inferno e o beato de Jacinta e de Francisco ensinou-lhes uma oração.

## DA PRIMEIRA APARIÇÃO AO DESLUMBRANTE SINAL DO SOL

TRES criancinhas apresentavam um pequeno rebanho na Cova da Iria, cujo solo arenoso e pedregoso é impróprio para as velgas e vinhedos que são tão comuns em Portugal. Isto aconteceu a 13 de Maio de 1917.



Os pais dos videntes Francisco e Jacinta retratados no local das aparições, vendo-se ao fundo a balustrada que ladeia a majestosa basílica de Fátima

A mais velha — Lúcia de Jesus — bastante alta e forte para os seus dez anos, fizera já a primeira comunhão. Os seus dois irmãos — Francisco e Jacinta — tinham, respectivamente, nove e sete anos. Nenhum sabia ler. Pobres filhos do campo, despreocupados, brincavam alegremente nesse dia de Maio, enquanto as ovelhinhas pastavam...

Por volta do meio-dia, Lúcia lembrou o Terço que costumava rezar todos os dias. Terminada a oração, enfileiraram-se a construir uma pequena casa de pedras soltas. De repente, uma luz brilhante ecorreu o céu. As crianças julgando ter sido algum relâmpago, juntaram o rebanho a toda a pressa, para chegarem a casa antes do temporal que previam. Mas outro relâmpago iluminou de novo o espaço, e os pastorinhos viram, com surpresa e espanto, em cima de uma azinheira, poucos passos à frente uma Senhora de incomparável beleza, toda resplandecente de luz. O vestido era branco bordado a ouro, e das mãos da Senhora, erguidas em prece, pendia um rosário de pérolas. Da cabeça, inclinada com bondade

A basílica de Fátima tem a planta e o desenho do comprimento e largura de outras. São colares os capelos: laterais, que contêm, com a capela-mor, os Mistérios do Rosário. A abóbada, constituída por um grande castiçal em cinzento amarelado, tem vinte e um metros e setenta centímetros de vão longitudinal, encimada em duas vigas curvas, com dezasseis metros e oitenta centímetros de altura. São os quatro capelos destas duas vigas que sustentam o átrio pilares da basílica, e só o resto, posto todo a cargo da abóbada (frontões e enquadramento) não tem o mesmo peso. No pavimento do majestoso piso, no capela-mor, de um e outro lado do altar principal, estão as esculpturas dos videntes Jacinta e Francisco.

O conjunto da atitude e do trajeto era digno e majestoso. Era primeiro pensamento dos pastorinhos ter fugir. Mas a

(CONTINUA NO NOTICIÁRIO DE FÁTIMA)

## PRINCIPAIS EFEMÉRIDES LIGADAS À HISTÓRIA DAS APARIÇÕES

- 13 DE MAIO DE 1917 — Primeira aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos na Cova da Iria.
- 13 DE OUTUBRO DE 1917 — Última aparição com a assistência calculada em sessenta mil pessoas, muitas das quais atestaram em processo canónico.
- 5 DE ABRIL DE 1919 — Morre o vidente Francisco Marto, contagiado pela gripe pneumónica.
- 20 DE FEVEREIRO DE 1920 — Morre no Hospital de D. Estofânia, em Lisboa, a vidente Jacinta Marto, com o mesmo mal do irmão.
- 5 DE AGOSTO DE 1920 — Começa a compra dos terrenos e a construção das primeiras obras.
- 3 DE MAIO DE 1922 — O primeiro bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, nomeou uma comissão encarregada de organizar o respectivo processo canónico.
- 21 DE JANEIRO DE 1927 — A Congregação dos Ritos permite que no santuário se celebre a missa votiva do Rosário.
- 13 DE OUTUBRO DE 1927 — Primeira peregrinação de reparação Nacional.
- 13 DE MAIO DE 1928 — Lançamento da primeira pedra para a basílica de Fátima, pelo arcebispo de Évora.
- 3 DE OUTUBRO DE 1928 — A vidente Lúcia de Jesus faz votos religiosos nas Irmãs de Santa Doroteia, depois de ter feito os primeiros preparativos no Colégio de Vilar, no Porto.
- 13 DE OUTUBRO DE 1930 — O bispo de Leiria declara como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, e permite oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima.
- 13 DE MAIO DE 1931 — Peregrinação Nacional e consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria.

- 12 DE OUTUBRO DE 1935 — O corpo de Jacinta é conduzido para o cemitério de Fátima, para repousar num pequeno monumento junto de seu irmão Francisco.
- 13 DE OUTUBRO DE 1939 — Peregrinação pela Paz.
- 13 DE MAIO DE 1942 — Grande Peregrinação Nacional.
- 13 DE OUTUBRO DE 1942 — As mulheres portuguesas ofereceram uma rica coroa de ouro e pedras preciosas para a imagem de Nossa Senhora de Fátima.
- 31 DE OUTUBRO DE 1942 — Encerramento do jubileu das aparições O Santo Padre Pio XII fala (em português) para Portugal, pela Rádio, e faz a consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria.
- 13 DE MAIO DE 1946 — O Legado Pontifício, cardeal Masella, coroa a imagem de Nossa Senhora de Fátima, e realiza-se a Peregrinação Nacional das rapazes da Juventude Católica Portuguesa.
- 13 DE MAIO DE 1947 — Início da peregrinação mundial de Nossa Senhora de Fátima «Peregrina».
- EM 1950 — A pedido das Direcções Nacionais da Juventude Católica Portuguesa, são organizados os processos de beatificação dos videntes Jacinta e Francisco Marto.
- 1 DE MAIO DE 1951 — Trasladação do corpo de Jacinta Marto do cemitério de Fátima para a igreja do Santuário.
- 13 DE MAIO DE 1951 — O Santo Padre Pio XII designa o Santuário de Fátima para o encerramento do Ano Santo para o estrangeiro.
- 13 DE OUTUBRO DE 1951 — Encerramento do Ano Santo pelo cardeal Tedeschini, Legado do Papa Pio XII. Peregrinos de todo o mundo, três cardeais, cinquenta arcebispos e bispos, ministros de Estado,

- príncipes, a Irmã de Sua Santidade e muitas altas individualidades tomam parte nas maiores solenidades efectuadas até então, em Fátima.
- 14 DE FEVEREIRO DE 1952 — Exumação dos restos mortais de Francisco Marto, no cemitério de Fátima.
- 13 DE MARÇO DE 1952 — Trasladação dos restos mortais de Francisco para a igreja do Santuário.
- 7 DE JULHO DE 1952 — Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, pelo Santo Padre Pio XII.
- 7 DE OUTUBRO DE 1953 — Sagração da igreja do Santuário, presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa, sendo os catorze altares laterais sagrados por catorze bispos residentes no Continente.
- DEZEMBRO DE 1954 — Sua Santidade o Papa, pelo breve «Luce Sua perma», concede à igreja do Santuário o título de basílica.
- 13 DE MAIO DE 1955 — Peregrinação presidida pelo cardeal Ottaviani.
- 3 DE ABRIL DE 1956 — Com 86 anos, morre Olímpia de Jesus, mãe dos videntes Jacinta e Francisco Marto.
- 13 DE MAIO DE 1956 — Peregrinação presidida pelo cardeal Angelo Roncalli, Patriarca de Veneza, que mais tarde foi Papa com o título de João XXIII.
- 12 DE AGOSTO DE 1956 — Inauguração do monumento aos «Valinhos», em memória da aparição de Nossa Senhora em Agosto de 1917.
- 13 DE OUTUBRO DE 1956 — Certo e cinquenta mil pessoas juntam-se em Fátima, sob a presidência do cardeal-patriarca de Lisboa, e rezam pelo povo mártir da Hungria e pela paz no Mundo.

- 3 DE FEVEREIRO DE 1957 — Morre Manuel Pedro Maro, pai dos videntes Jacinta e Francisco.
- 13 DE MAIO DE 1957 — Grandiosa peregrinação para comemorar o 40.º aniversário das aparições e sagração episcopal de Pio XII.
- AGOSTO DE 1957 — Congresso Internacional de Cristo Rei e da Ordem Terceira do Carmo, sob a presidência do cardeal Adeodato Piazza.
- 15 DE OUTUBRO DE 1957 — Peregrinação presidida pelo cardeal Cisognani.
- 4 DE DEZEMBRO DE 1957 — Morre do bispo de Leiria (primeiro bispo de Fátima), D. José Alves Correia da Silva, sendo os seus restos mortais trasladados para a basílica de Fátima.
- 30 DE JANEIRO DE 1957 — Morre o cônego Manuel Nunes Formigão, primeiro historiador de Fátima.
- EM 1963 — Concessão de missa própria a Fátima.
- 21 DE NOVEMBRO DE 1964 — No Concílio Ecuménico é feita larga referência a Fátima e à sua projecção no Mundo como centro de fé, tendo afirmado Sua Santidade Paulo VI: «... Santuário de Fátima, sumamente querido não só dos filhos da nobre nação portuguesa que sempre estimámos e hoje mais do que nunca — mas conhecido também e venerado de todos os fiéis do mundo católicos».
- 13 DE MAIO DE 1965 — Entrega solene, pelo Legado Pontifício, cardeal D. Fernando Cento, da Rosa de Ouros, concedida pelo Papa Paulo VI.